

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

PAULO CÉSAR SANTOS GOUVÊA

**SINAL FECHADO: A PERFORMANCE POLÍTICO-MUSICAL DE ELIS
REGINA NO ESPETÁCULO TRANSVERSAL DO TEMPO (1978)**

Produto Jornalístico

MARIANA

2026

PAULO CÉSAR SANTOS GOUVÊA

**SINAL FECHADO: A PERFORMANCE POLÍTICO-MUSICAL DE ELIS
REGINA NO ESPETÁCULO TRANSVERSAL DO TEMPO (1978)**

Memorial descritivo de produto jornalístico
apresentado ao curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito para obtenção do título de Bacharel
em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Paiva de
Macêdo Júnior

MARIANA

2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G719s Gouvêa, Paulo César Santos.

Sinal fechado [manuscrito]: a performance político-musical de Elis Regina no espetáculo Transversal do Tempo (1978). / Paulo César Santos Gouvêa. - 2026.
95 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Daniel Paiva de Macêdo Júnior.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Regina, Elis, 1945-1982. 2. Arquivos sonoros - História. 3. Jornalismo. I. Júnior, Daniel Paiva de Macêdo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 78(81)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - CRB6 1407



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Paulo César Santos Gouvêa

Sinal fechado: produção de um documentário sonoro a partir do espetáculo Transversal do Tempo (1978) de Elis Regina

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel Jornalista

Aprovada em 23 de julho de 2026

Membros da banca

Dr. Daniel Paiva de Macêdo Júnior (orientador) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Flavio Pinto Valle - Universidade Federal de Ouro Preto
Fernanda Vasconcellos de Abreu - Jornalista

Daniel Paiva de Macêdo Júnior, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/08/2026



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Salomé de Oliveira, COORDENADOR(A) DE CURSO DE JORNALISMO**, em 25/08/2026, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1175160** e o código CRC **4B02897D**.

AGRADECIMENTOS

Tamanha é a minha dívida de agradecimento às pessoas que passaram pela minha trajetória durante a graduação que poderia escrever um livro inteiro com as devidas menções. Mas, antes dessas singelas homenagens, elevo os olhos aos céus em louvor a Deus Pai, que, com Sua bondade e misericórdia, banhou-me com Suas graças, deu-me forças e inspiração e, tantas vezes, apontou-me o caminho para que eu pudesse dar o meu melhor neste trabalho. A Ele atribuo o bom êxito e tudo o que de importante ocorreu nesta caminhada de quatro anos.

Agradeço à minha família, na pessoa de minha mãe, Maria da Piedade, honrada com esse nome, título mariano tão precioso para a Igreja, que tanto me apoiou e me sustentou com suas orações.

Ao corpo docente, aos técnicos e aos funcionários do curso de Jornalismo, que, com seu imenso conhecimento e experiência, adornam todos os dias a formação dos estudantes, oferecendo ferramentas de comunicação cada vez mais atualizadas e preparadas para os desafios da sociedade contemporânea.

À Arquidiocese de Mariana, campo de trabalho durante quase dois anos de minha graduação, responsável por amadurecer minha vida profissional, proporcionar-me algumas das melhores experiências e oferecer o apoio que eu poderia desejar.

Aos meus amigos e colegas de curso e de vida, obrigado por toda presença, carinho e companheirismo. Com vocês, todo o caminho se tornou mais saboroso.

Ao orientador e amigo Daniel, que foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso e também para outros projetos ao longo dos últimos anos, deixo minha sincera gratidão pela parceria, pela disponibilidade e por todo o aprendizado compartilhado.

RESUMO

Este memorial apresenta o processo de concepção e desenvolvimento do documentário sonoro seriado *Sinal Fechado! O Brasil na Transversal do Tempo*, inspirado no espetáculo *Transversal do Tempo* (1978), interpretado por Elis Regina. O projeto parte da análise da performance político-musical da cantora no contexto da ditadura civil-militar brasileira e do processo de abertura política do final da década de 1970. A série articula contextualização histórica, análise musical e ambientações sonoras para interpretar como o espetáculo construiu uma narrativa crítica sobre as tensões sociais e políticas do período. Estruturado em quatro episódios, o documentário utiliza a metáfora dos sinais de trânsito — vermelho, amarelo e verde — como eixo organizador da narrativa. A produção também incorpora a personagem ficcional Clara Guedes como recurso de storytelling, aproximando o ouvinte das experiências cotidianas daquele contexto histórico. O memorial descreve as etapas de pesquisa, análise do espetáculo e construção dos roteiros que orientam a realização do produto.

Palavras-chave: Documentário sonoro; Elis Regina; Ditadura Militar Brasileira; Música Popular Brasileira.

ABSTRACT

This report presents the conception and development process of the serialized audio documentary *Sinal Fechado! O Brasil na Transversal do Tempo*, inspired by the musical performance *Transversal do Tempo* (1978), interpreted by Elis Regina. The project is based on the analysis of the singer's political-musical performance within the context of the Brazilian civil-military dictatorship and the political opening process of the late 1970s. The series combines historical contextualization, musical analysis and soundscapes to interpret how the show constructed a critical narrative about the social and political tensions of the period. Structured in four episodes, the documentary uses the metaphor of traffic lights — red, yellow and green — as the organizing axis of the narrative. The production also incorporates the fictional character Clara Guedes as a storytelling device that brings listeners closer to the everyday experiences of that historical context. The report describes the stages of research, analysis of the performance and the scriptwriting process that guides the production of the documentary.

Keywords: Audio documentary; Elis Regina; Brazilian Military Dictatorship; Brazilian Popular Music.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O DOCUMENTÁRIO SONORO E AS TRANSFORMAÇÕES DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA	9
3. CONSTRUÇÃO NARRATIVA E PROCESSO DE PRODUÇÃO	11
3.1 Montagem e escrita	12
3.2 Episódios e organização narrativa	15
3.3.1 Revisão dos roteiros e preparação para gravações	16
3.3.2 Gravações das locuções	17
3.3.3 Contrução da paisagem sonora e edição	17
3.3.4 Problemas técnicos e finalização	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5. REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A — EPISÓDIO 1: “ENTRANDO NA TRANSVERSAL DO TEMPO”	22
APÊNDICE B — EPISÓDIO 2: “SINAL VERMELHO!”	31
APÊNDICE C — EPISÓDIO 3: “SINAL AMARELO!”	56
APÊNDICE D — EPISÓDIO 4: “SINAL VERDE!”	72

1. INTRODUÇÃO

O ano de 1978 marca um momento decisivo na história política e cultural brasileira. Em meio ao processo de abertura lenta e gradual conduzido pelo regime civil-militar instaurado em 1964, o país convivia com censura, repressão e profundas desigualdades sociais. Se, por um lado, havia sinais de reorganização da sociedade civil — como greves operárias no ABC paulista e mobilizações estudantis —, por outro, os mecanismos de controle do Estado permaneciam ativos, limitando a liberdade de expressão de artistas, jornalistas e intelectuais, como bem apontam os escritos de Santana (2018), Fico (2004) e Barbosa e Rêgo (2023).

É nesse cenário que surge o espetáculo *Transversal do Tempo*, idealizado e interpretado por Elis Regina e seus músicos, configurando-se como uma leitura crítica do Brasil de seu tempo, construída a partir da articulação entre música, performance e cenografia. Mais do que um concerto, tratava-se de uma construção narrativa que articulava repertórios, iluminação, figurino e expressão para refletir sobre os impasses políticos e sociais do país.

A relevância histórica do espetáculo reside justamente na construção narrativa ao valer-se de aspectos reconhecíveis nas experiências cotidianas dos centros urbanos ao compor, ao musicalizar, ao cantar e ao encenar. Elis Regina transformou o palco em espaço de denúncia, em um período em que a imprensa estava submetida à censura prévia e a música popular precisava recorrer a metáforas para escapar do silenciamento.

Em um contexto contemporâneo marcado por disputas em torno da memória da ditadura militar e por debates sobre liberdade de expressão, analisar essa obra permite compreender como a música funcionou como instrumento de crítica social e construção de consciência histórica. A atualidade do tema reside, portanto, na necessidade de refletir sobre os modos pelos quais manifestações culturais podem tensionar estruturas de poder e contribuir para o reconhecimento dos acontecimentos históricos.

A escolha por realizar um produto jornalístico com essa temática parte do meu grande apreço pela vida e obra de Elis Regina, especialmente por sua atuação no espetáculo *Transversal do Tempo*. O contato com as músicas que compõem esse espetáculo despertou uma inquietação que ultrapassa o campo musical: trata-se de compreender como a

interpretação vocal, a escolha de repertório e a construção cênica podem transformar uma criação artística em um documento histórico e político.

Paralelamente, o Trabalho de Conclusão de Curso fundamenta-se na natureza do próprio objeto analisado. O documentário sonoro apresenta-se como linguagem coerente para investigá-lo. O formato permite articular análise histórica, trechos musicais, contextualização política e reconstruções narrativas em uma experiência sonora imersiva.

Inspirado pelas potencialidades da linguagem radiofônica, compreende-se que o som possui capacidade singular de evocação sensível. Como destaca Barbosa Filho (2003), a força dessa linguagem está justamente na ausência da imagem, já que o som, sozinho, ativa a imaginação de quem escuta, fazendo com que cada ouvinte crie mentalmente as imagens correspondentes ao que está sendo ouvido.

2. O DOCUMENTÁRIO SONORO E AS TRANSFORMAÇÕES DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA

O documentário sonoro — também chamado de audiodocumentário — é uma forma narrativa que utiliza o som como elemento central de construção de sentido. Diferentemente do radiodocumentário, que está historicamente vinculado à programação de emissoras de rádio e às suas dinâmicas específicas de produção e circulação, o documentário sonoro contemporâneo circula principalmente em plataformas digitais e se organiza com maior liberdade formal.

É importante diferenciar, conceitualmente, documentário sonoro e radiodocumentário. O radiodocumentário toma o rádio como suporte principal, estando ligado à lógica de grade, duração e fluxo contínuo de programação. Já o documentário sonoro (ou audiodocumentário) não depende dessa estrutura. Ele pode circular sob demanda, em plataformas digitais, com autonomia de tempo, formato e linguagem.

Nesse sentido, López e Matías (2019), na obra *O rádio vive! Mutações culturais do sonoro* aponta que, atualmente, a transmissão de conteúdos sonoros não ocorre apenas pelas frequências tradicionais, mas também por streaming, podcasting e outros formatos digitais.

Hoje a tecnologia possibilita que a escuta em um espaço sonoro seja personalizada. Isto é, o usuário é quem determina em que dia e hora irá

escutar uma peça radiofônica. Atualmente são inúmeras as possibilidades de transmissão de áudio e elas provocam novas sociabilidades, criando oportunidades para que o ouvinte tenha mais autonomia em suas escolhas. (BALLESTEROS LÓPEZ; MARTÍNEZ MATÍAS, 2019, p. 18).

Compreender essas particularidades é essencial para situar teoricamente o projeto. O documentário sonoro não é apenas uma adaptação do rádio ao ambiente digital, mas uma forma narrativa que articula informação, sensorialidade e interpretação.

O som, nesse contexto, não funciona apenas como suporte da narrativa, mas como um elemento capaz de produzir sentidos dentro da própria construção documental. Como discutem Mendes Junior e Dias (2020), a dimensão sonora pode atuar como aspecto cultural e interpretativo no discurso documental, ativando percepções que não se limitam ao que é imediatamente visível. Nesse sentido, a escuta deixa de ser apenas receptiva e passa a constituir um campo ativo de interpretação e produção de sentidos, no qual o ouvinte estabelece relações com o contexto cultural e histórico presente na paisagem sonora.

Nas narrativas sonoras, o poder evocativo dos sons estimula a criação de imagens mentais e a imersão em realidades sugeridas pela escuta, de modo que a imaginação do ouvinte funciona como espaço de projeção dessas imagens. Assim, a escuta não se configura como um processo passivo, mas como uma experiência que envolve participação ativa do público na construção das representações e sentidos da narrativa.

Além dessas dimensões perceptivas, o documentário sonoro apresenta características estruturais próprias que o distinguem dentro do campo das narrativas radiofônicas. De acordo com Olguím (2015), esse gênero possui uma personalidade específica que pode ser compreendida a partir de alguns elementos centrais, entre eles a mistura entre realidade e ficção, a profundidade na investigação de um tema, o tratamento estético da informação, a duração e a própria organização estrutural da narrativa.

No que se refere à articulação entre realidade e recursos ficcionais, o uso de dramatizações e construções narrativas não compromete a credibilidade do relato, mas pode, ao contrário, ampliar sua capacidade comunicativa. Como observa Godinez Galay (2010), a apresentação criativa da informação — com variações sonoras, escolhas estéticas cuidadosas e o uso de ferramentas ficcionais como dramatizações ou radioteatros — tende a tornar o

conteúdo mais atraente ao ouvido, favorecendo a compreensão e a assimilação da mensagem pelo público.

Nessa perspectiva, dramatizar acontecimentos ou reconstruir situações inspiradas em fatos reais pode funcionar como uma estratégia para aproximar o ouvinte da narrativa. As formas ficcionais e artísticas de apresentar a informação, segundo Godinez Galay (2010), produzem identificação e proximidade, interpelando o ouvinte a partir de suas próprias experiências e implicando-o na vivência do relato. Desse modo, a combinação entre elementos documentais e recursos dramáticos contribui para captar a atenção do público, manter sua concentração e, por fim, estimular reflexão sobre o tema abordado.

No projeto desenvolvido neste Trabalho de Conclusão de Curso, essa compreensão orientou diretamente as escolhas narrativas do documentário. A proposta não se limita a apresentar informações sobre o espetáculo *Transversal do Tempo*, mas busca construir uma experiência sonora capaz de situar o ouvinte em diferentes atmosferas históricas por meio de trilhas, ambientações e passagens dramatizadas. Nesse contexto, a personagem Clara Guedes foi concebida como um recurso narrativo que dialoga com essas estratégias do documentário sonoro.

Mais do que um elemento ficcional isolado, Clara funciona como mediadora da escuta, conduzindo o ouvinte ao longo da narrativa e estabelecendo conexões entre os acontecimentos históricos, as memórias evocadas e as paisagens sonoras reconstruídas no documentário. Sua presença não tem a finalidade de substituir a dimensão factual do relato, mas de favorecer a imersão narrativa e aproximar o público do universo cultural abordado.

3. CONSTRUÇÃO NARRATIVA E PROCESSO DE PRODUÇÃO

O produto final consiste em um documentário sonoro seriado, intitulado Sinal Fechado! O Brasil na Transversal do Tempo, estruturado em quatro episódios. A proposta narrativa articula contextualização histórica, análise musical e interpretação de performance a partir dos princípios da análise audioestrutural, integrando locução, trilhas, trechos de canções e ambientações sonoras como elementos construtores de sentido.

A duração de cada episódio foi definida conforme a densidade temática e a relevância histórica dos assuntos abordados, garantindo o aprofundamento necessário em cada etapa da série. O primeiro episódio, com aproximadamente dez minutos, estabelece as bases narrativas ao introduzir o contexto de 1978 e a apresentação do espetáculo. O segundo episódio, com cerca de vinte e seis minutos, possui maior extensão devido à complexidade do tema central, que envolve o endurecimento do regime, a censura e a experiência cotidiana de medo e vigilância, exigindo um olhar analítico mais detalhado sobre as canções de resistência. O terceiro episódio, com aproximadamente dezoito minutos, aborda a transição política e os contrastes socioeconômicos do período, equilibrando a análise das disparidades sociais. Por fim, o quarto episódio, com cerca de vinte e seis minutos, encerra a série com a densidade necessária para integrar temas complexos como as greves operárias, a anistia, o retorno dos exilados e o legado do espetáculo, conectando a memória histórica à atualidade.

Como estratégia de storytelling, a série incorpora a personagem ficcional Clara Guedes, uma jovem mulher que vive no ano de 1978, criada para funcionar como fio condutor dramático entre os blocos analíticos. Inserida em cenas do cotidiano — no rádio, no trânsito, no ambiente de trabalho ou diante da televisão — Clara permite que o ouvinte experimente sensorialmente o contexto histórico que moldou o espetáculo e em que o Brasil se encontrava.

Esses blocos dramatizados cumprem função estruturante no roteiro: introduzem atmosferas, humanizam dados históricos e estabelecem transições entre os eixos temáticos de cada episódio. A progressão simbólica dos sinais (vermelho, amarelo e verde), inspirada na metáfora central do espetáculo, organiza o percurso narrativo e reforça a leitura de *Transversal do Tempo* como uma grande reportagem cantada sobre o Brasil de 1978.

3.1 Montagem e escrita

A partir do recorte estabelecido na disciplina de Métodos de Pesquisa e Comunicação, o desenvolvimento do documentário sonoro começou com a definição das temáticas de cada episódio. Essa etapa foi essencial para garantir que a narrativa tivesse progressão e coerência. Em seguida, foi realizada uma análise integral do espetáculo, gravado ao vivo no Teatro Ginásio, no Rio de Janeiro. Primeiro, uma aproximação voltada à experiência estética; depois, uma análise mais detalhada, com atenção às letras, à interpretação de Elis Regina e à construção narrativa do show.

Esse processo não se limitou ao registro sonoro. Também foi realizada uma pesquisa iconográfica em plataformas como o Pinterest, onde foram encontradas imagens do cenário do espetáculo apresentado no Brasil. A partir delas, foi possível observar elementos descritos em entrevistas da época, como as cores predominantes, os andaimes metálicos e as placas espalhadas pelo palco, como se observa na **Figura 1**. Uma dessas placas trazia uma crítica direta à música *Gente*, de Caetano Veloso (1977), o que reforça o caráter provocativo e reflexivo da montagem. A observação desses aspectos visuais ampliou a compreensão da proposta estética e política do espetáculo.

Figura 1 – Estrutura cenográfica do espetáculo *Transversal do Tempo*.



Fonte: reprodução de imagem disponível no Pinterest. Acesso em: 14 mar. 2026.

Além das imagens da montagem brasileira, também foi analisada a gravação audiovisual da apresentação realizada em Portugal. Nesse registro, torna-se possível perceber com maior clareza a performance gestual de Elis Regina durante as músicas — seus

movimentos corporais, expressões faciais e a intensidade dramática que complementa a interpretação vocal. Por questões logísticas, o espetáculo em Portugal não contou com o cenário físico utilizado no Brasil, o que evidencia ainda mais o protagonismo da presença cênica da cantora como elemento central da narrativa.

A partir desse conjunto de análises — sonora, visual e contextual — selecionei as músicas específicas para estruturar os episódios, funcionando como base para a análise de cada bloco. Essa escolha implicou também em recortes: optei por não trabalhar o repertório completo do espetáculo para evitar dispersão e manter o foco no que dialogava diretamente com o tema central.

Paralelamente, aprofundei a pesquisa sobre a criação do show. Consultei entrevistas da própria Elis à época, matérias jornalísticas e o livro *Elis, Nada Será Como Antes*, de Júlio Maria (2015), que ajudou a compreender suas motivações e o contexto da montagem. Ao buscar informações sobre a equipe responsável pelo projeto do espetáculo — roteiro, montagem, cenário e luzes —, houve dificuldades em encontrar esses dados, que estavam dispersos. Foi necessário cruzar fontes e verificar informações em diferentes portais, além dos créditos do disco homônimo ao espetáculo.

Durante a escrita dos roteiros, o processo exigiu várias revisões. À medida que eu desenvolvia os textos, ancorados nas mensagens das músicas e nas intenções de Elis, surgiam conexões com outros acontecimentos da MPB dos anos 1970. Foi preciso decidir até onde expandir essa contextualização. A escolha foi manter o espetáculo como eixo central, utilizando o contexto histórico, outras canções e histórias como apoio, e não como desvio de foco.

Um ponto decisivo do processo foi a inserção de storytellings vividos através da personagem Clara Guedes, ao perceber que levar o ouvinte para o cotidiano de 1978 poderia tornar a experiência mais imersiva. Clara surge, então, como uma jovem trabalhadora que vive as tensões daquele período. Sua rotina ajuda a traduzir, na prática, aquilo que o espetáculo denunciava no palco.

Esses blocos de storytelling funcionam como transições e ambientações, preparando o ouvinte emocionalmente para as análises musicais. Foi necessário iniciar outra pesquisa, voltada para os efeitos sonoros possíveis, avaliação de como funcionaria a construção dos

ambientes, como um quarto de uma moça dos anos 1970, além do próprio vocabulário em que as pessoas estavam inseridas.

3.2 Episódios e organização narrativa¹

O primeiro episódio, “Entrando na Transversal do Tempo”, situa o ouvinte no Brasil de 1978, apresentando o espetáculo como um show jornalístico sobre as contradições do país. A canção “Fascinação”, que abre o espetáculo, estabelece a ponte estética entre a trajetória anterior de Elis e a nova fase. Enquanto o roteiro recupera o contexto da época, Clara é apresentada ao ouvinte na plateia do Teatro Bandeirantes. Ela personifica a espectadora comum daquele ano: uma jovem trabalhadora, curiosa e apreensiva, que vê no palco de Elis o lugar onde as tensões de seu cotidiano ganham voz.

No segundo episódio, “Sinal Vermelho!”, a narrativa explora o endurecimento do regime e a vivência sob o cerco da censura. A metáfora do sinal fechado materializa-se na rotina de Clara, em seus deslocamentos de carro pelo trânsito caótico e nas conversas interrompidas. É nesse cotidiano que “Sinal Fechado” traduz a impossibilidade de diálogo em um país bloqueado; “Construção” emerge como o retrato da tragédia humana oculta por trás das grandes obras e do discurso de progresso; e “Deus Lhe Pague” manifesta a indignação sarcástica diante das humilhações diárias. Essas músicas acompanham Clara, dando nome ao medo que ela sente do isolamento político que atravessa sua geração.

O terceiro episódio, “Sinal Amarelo!”, aborda a ambiguidade do final dos anos 70, com o início da abertura política e o contraste entre o Brasil rural e o urbano. A realidade do campo invade o cotidiano da cidade através de “O Rancho da Goiabada”, que traz a dureza do bóia-fria, e de “Morro Velho”, que evoca as desigualdades sociais e raciais enraizadas desde a infância. Já o choque cultural da globalização é sentido por Clara nas vitrines e televisão traduzido pela ironia de “Querelas do Brasil”. Clara circula entre o ambiente de trabalho e o sonho da cultura pop, vivendo na pele a hesitação de um país que tenta caminhar entre a repressão que ainda aperta e o desejo de transformação que começa a surgir.

O quarto episódio, “Sinal Verde!”, consolida o encerramento do ciclo narrativo, integrando os temas de resistência, anistia e memória. A trajetória de Clara, de espectadora

¹ Os episódios do documentário sonoro produzidos como parte deste memorial estão disponíveis em: https://drive.google.com/drive/folders/1MpBIZrvLHXI-WzECoo_mgWsLsa60_JJW?usp=drive_link
Acesso em: 26 jun. 2026.

apreensiva para uma personagem que encontra no espetáculo “Transversal do Tempo” uma forma de posicionamento, atinge seu ápice. No palco, o show dá sentido ao tempo de espera vivido por quem esteve parado; “Nada Será Como Antes” sela a virada de página e a consciência da irreversibilidade do tempo; e “Cartomante” encerra o espetáculo como um alerta sobre as tensões que permanecem. A segunda metade do episódio apresenta Clara já idosa, em um diálogo geracional com sua neta, conectando o passado da ditadura com a atualidade e reforçando a importância de manter a memória política como um registro necessário contra a tentativa de apagamento histórico.

3.3.1 Revisão dos roteiros e preparação das gravações

Após a conclusão dos roteiros, foi iniciada uma nova rodada de revisões a partir das observações apresentadas pela banca de qualificação. Foram realizados ajustes em diálogos da personagem Clara e de outros personagens ficcionais, buscando maior coerência com o desenvolvimento narrativo dos episódios e com as sugestões recebidas durante a avaliação. Essas alterações também contribuíram para tornar as transições entre os blocos dramatizados e os momentos analíticos mais fluidas.

Concluída essa etapa, iniciou-se o processo de definição do elenco de vozes. Em razão do curto período disponível entre minhas atividades no Seminário São José e a necessidade de finalizar a produção do documentário, a escolha dos participantes ocorreu principalmente por critérios de disponibilidade, convivência e afinidade. Convidei pessoas com quem mantenho contato frequente e que possuíam boa capacidade de interpretação para representar os personagens previstos nos roteiros.

Os textos foram encaminhados aos participantes aproximadamente uma semana antes das gravações, permitindo que realizassem uma leitura prévia, esclarecessem dúvidas e chegassem ao estúdio já familiarizados com seus respectivos papéis.

Durante esse período, o cronograma de produção foi impactado pela greve dos Servidores Técnico-Administrativos (TAEs) da Universidade Federal de Ouro Preto. Ainda assim, graças à disponibilidade do técnico responsável pelo Laboratório de Radiojornalismo, Thiago Caldeira, foi possível realizar a gravação das vozes dos personagens em aproximadamente duas horas de estúdio, mantendo o planejamento geral da produção.

3.3.2 Gravações das locuções

Além das vozes ficcionais, foi necessário gravar as locuções responsáveis por conduzir as análises históricas e musicais. Para a denominada "Locução 2", utilizada na leitura de documentos históricos, entrevistas e textos sem registros sonoros originais, optei pela participação de um irmão seminarista cuja voz apresentava timbre sereno e entonação constante.

Figura 2 – Gravação das locuções de Clara Guedes e Roberto Guedes



Mariana Herminadas, intérprete de Clara Guedes, e padre Gilsimar Vieira, intérprete de Roberto Guedes, durante a gravação simultânea das locuções de seus respectivos personagens. A sessão foi dirigida por Paulo César Gouvêa, autor do documentário sonoro. Fonte: Arquivo pessoal, 12 mai. 2026.

A escolha por um único locutor para interpretar diferentes personagens históricos foi deliberada, evitando atribuir características vocais muito marcantes que pudessem induzir o ouvinte a acreditar que se tratavam de reproduções fiéis das vozes originais. Dessa forma, a locução cumpre a função de mediação narrativa, distinguindo-se claramente dos registros históricos efetivamente utilizados ao longo da série. As locuções do narrador também foram gravadas em aproximadamente duas horas de estúdio.

3.3.3 Construção da paisagem sonora e edição

A etapa de edição foi desenvolvida integralmente no software Adobe Audition, ferramenta com a qual eu já possuía familiaridade em razão de sua utilização em produções radiofônicas realizadas ao longo do curso de Jornalismo. Esse conhecimento prévio tornou o fluxo de trabalho mais ágil, permitindo concentrar maior atenção na construção narrativa e estética do documentário.

A montagem foi realizada episódio por episódio, acompanhando a estrutura previamente definida nos roteiros. À medida que avançava na edição, eram incorporados efeitos sonoros, trilhas, ruídos ambientes e pausas dramáticas que contribuíam para a construção das cenas. Embora muitos desses elementos já estivessem previstos durante a escrita, diversas soluções surgiram durante o próprio processo de montagem, quando a escuta do material permitia identificar novas possibilidades narrativas.

Grande parte dos efeitos sonoros utilizados na produção foi obtida gratuitamente a partir do banco de áudio da plataforma Pixabay. Durante a seleção desses materiais, procurei evitar efeitos excessivamente associados ao imaginário sonoro norte-americano, uma preocupação diretamente relacionada às críticas presentes no próprio espetáculo *Transversal do Tempo*. Considerando que a proposta do documentário era reconstruir o cotidiano brasileiro do final da década de 1970, busquei selecionar sons compatíveis com a realidade urbana, doméstica e social do país naquele contexto histórico, preservando a verossimilhança da ambientação.

Alguns personagens secundários não puderam ser gravados em estúdio devido às dificuldades de conciliar a disponibilidade de diversos participantes em um mesmo horário. Como alternativa, essas falas foram registradas utilizando um smartphone com boa qualidade de captação, em ambientes silenciosos e com condições acústicas favoráveis. Posteriormente, os arquivos passaram por tratamento no Adobe Audition, com redução de ruídos, controle de reverberação e ajustes de equalização, buscando aproximar sua sonoridade daquela obtida nas gravações realizadas em estúdio.

Ao longo da edição, tornou-se evidente a importância dos intervalos entre as sessões de trabalho. O distanciamento temporário do material possibilitou retornar aos episódios com uma escuta mais crítica, facilitando a identificação de excessos, problemas de ritmo e oportunidades de aperfeiçoamento. Dessa forma, a montagem final resultou da combinação

entre planejamento prévio, experimentação sonora e sucessivas revisões, permitindo consolidar uma identidade estética coerente com a proposta do documentário sonoro.

3.3.4 Problemas técnicos e finalização

Durante a etapa de edição, identifiquei a presença de diversos ruídos do tipo *click* distribuídos ao longo das gravações das locuções dos episódios dois, três e quatro. Após verificação, constatou-se que os defeitos haviam sido ocasionados pelo próprio software de gravação utilizado no estúdio, comprometendo a qualidade técnica do material.

Essa situação provocou um atraso significativo no cronograma de pós-produção. Para evitar a paralisação completa dos trabalhos, optei por continuar a montagem dos episódios utilizando os trechos que permaneciam utilizáveis, deixando as sessões comprometidas devidamente marcadas para posterior substituição. Assim, a estrutura narrativa, a ambientação sonora e a maior parte da edição puderam ser concluídas antes mesmo da regravação das locuções.

Posteriormente, foi realizada uma nova sessão de estúdio, novamente com duração aproximada de duas horas, destinada exclusivamente à regravação dos trechos comprometidos. Embora essa gravação tenha ocorrido em um período de maior desgaste físico e vocal, característico do encerramento do semestre letivo, ela possibilitou a substituição integral dos arquivos defeituosos e a finalização técnica dos episódios.

Durante a fase final de edição, algumas adaptações adicionais tornaram-se necessárias. A substituição de determinadas locuções exigiu pequenos ajustes de roteiro e a retirada de trechos de alguns personagens, preservando, contudo, a coerência narrativa e o ritmo dos episódios. Esse processo demonstrou que a edição ultrapassa a função meramente técnica, constituindo-se também como uma etapa de reescrita da narrativa, na qual roteiro, interpretação e sonoplastia são constantemente reorganizados em favor da experiência de escuta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Produzir um produto sonoro — linguagem que marcou profundamente minha trajetória na graduação — foi, antes de tudo, um privilégio. Mais do que uma linguagem escolhida por afinidade, a criação sonora se tornou o meio mais coerente para tratar de um

período histórico que sempre despertou meu interesse e inquietação. Trabalhar com o Brasil da década de 1970, com suas tensões e contradições, foi também uma forma de revisitar questões que ainda ecoam no presente.

Estudar *Transversal do Tempo* significou mergulhar em uma obra que, para mim, sempre representou algo de gente grande — no sentido mais profundo da expressão. Um espetáculo que não se limitava ao entretenimento, mas que tocava na ferida de um tempo sombrio da nossa história. Um show feito de canções de grandes compositores, interpretadas por Elis Regina, com intensidade e consciência, transformando o palco em espaço de denúncia sobre questões sociais, econômicas, políticas e até ambientais. A força do espetáculo está justamente nessa capacidade de reunir arte e posicionamento.

Dar a esse objeto uma nova leitura, por meio do documentário sonoro, foi um desafio estimulante. A construção dos episódios, a criação da personagem Clara e a progressão simbólica dos “sinais” exigiram pesquisa, sensibilidade e responsabilidade. Não se tratava apenas de analisar músicas, mas de criar uma experiência narrativa capaz de aproximar o ouvinte daquele contexto histórico. Foi um processo criativo intenso e, em muitos momentos, pesado, justamente porque envolvia algo que admiro profundamente. Estudar aquilo que se ama exige distanciamento crítico sem perder o encantamento.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, ficou ainda mais evidente que os três pilares que o sustentam — a obra de Elis Regina, a ditadura militar e a Música Popular Brasileira — são campos inesgotáveis de reflexão. Cada pesquisa revelava novas camadas, novas conexões, novas possibilidades de leitura. Isso reforçou minha convicção de que o áudio, quando bem estruturado, é capaz de transformar memória em experiência e história em escuta viva. Se o espetáculo foi concebido como uma espécie de relato de 1978, este projeto busca dialogar com essa mesma vocação: contar, revisitar, provocar reflexão. E, acima de tudo, manter aceso o brilho nos olhos que motivou todo o processo.

REFERÊNCIAS

- BALLESTEROS LÓPEZ, Tito; MARTÍNEZ MATÍAS, Graciela (org.). *O rádio vive! Mutações culturais do sonoro*. São Paulo: ECA-USP, 2019.
- BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. 158 p.
- MENDES JUNIOR, Walcler de Lima; DIAS, Juliana Michaello Macêdo. Documentários e paisagens sonoras: experimentações em territórios sertanejos. In: ALVES, Marta Pinho; BELLO, Maria do Rosário Lupi; ÁLVAREZ, Iván Villarme (org.). *Atas do IX Encontro Anual da AIM*. Lisboa: AIM – Associação de Investigadores da Imagem em Movimento, 2020. p. 114-122.
- REGINA, Elis. *Transversal do tempo*. Espetáculo musical. Direção musical de César Camargo Mariano. Brasil, 1978.
- MARIA, Júlio Maria. *Elis, nada será como antes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- Caetano Veloso. *Gente*. In: VELOSO, Caetano. Bicho. Rio de Janeiro: Philips Records, 1977. 1 faixa.
- GODINEZ GALAY, Francisco, (2010), *El radiodrama en la comunicación de mensajes sociales: apuntes teórico-prácticos para la producción integral*, (1ra. Edición), Buenos Aires, Ediciones del Jinete Insomne.
- OLGUÍN, Karla Lizzette Lechuga. *El documental sonoro: una mirada desde América Latina*. 1. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ediciones del Jinete Insomne, 2015.
- BARBOSA, Marialva; RÊGO, Ana Regina. Imprensa e censura no contexto da ditadura: entre a memória e o esquecimento. *Revista Brasileira de História da Mídia*, São Paulo, v.12, n. 1, p. 72-89, jan./jun. 2023.
- SANTANA, Marco Aurélio. Classe trabalhadora, confronto político e democracia: o ciclo de greves do ABC paulista e os desafios do sindicalismo atual. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, São Paulo, n. 104, p. 19-65, maio/ago. 2018.
- FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 29-60, jul. 2004.

APÊNDICE A — EPISÓDIO 1: “ENTRANDO NA TRANSVERSAL DO TEMPO”

BLOCO	LOCUÇÃO	EDIÇÃO
Introdução	MARINA: CLARA, APAGOU A LUZ. CLARA: SHHH! JÁ VAI COMEÇAR! LOC: É 1978 E VOCÊ ESTÁ NO TEATRO BANDEIRANTES/ EM SÃO PAULO// ENTRE AS PESSOAS NA FILA DO MEIO/ ESTÁ CLARA GUEDES// VINTE E DOIS ANOS/ CABELOS PRESOS ÀS PRESSAS/ UMA BOLSA NO COLO E OS OLHOS FIXOS NO PALCO// ELA NÃO É ARTISTA/ NÃO É MILITANTE FAMOSA/ NÃO ESTÁ NOS JORNAIS// DURANTE O DIA/ BATE CARTÃO/ PEGA ÔNIBUS LOTADO/ OUVI NOTICIÁRIO NO RÁDIO E DESVIA DE ASSUNTOS PERIGOSOS NO TRABALHO// MAS ESTA NOITE/ COMO TANTAS OUTRAS PESSOAS ALI/ ELA VEIO TENTAR ENTENDER O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O PAÍS// NO PALCO/ UMA MULHER DE UM POUCO MAIS DE UM METRO E MEIO DE ALTURA ERGUE O OLHAR E CANTA: MUS: “OS SONHOS MAIS LINDOS SONHEI/ DE QUIMERAS MIL UM CASTELO ERGUI”// LOC: É ELIS REGINA/ E O QUE ELA ESTÁ	LOC: [Voz calma em tom de suspense.] BG: [Som de luz de teatro; Início instrumental de “Fascinação” 00:18 - 00:43] [Entrar trecho de “Fascinação” 00:43 - 01:04] LOC: [Voz firme] BG: [Seguir em volume mais baixo] LOC: [Voz alegre, ativa] [Efeito sonoro de assinatura]

	PRESTES A APRESENTAR VAI ATRAVESSAR O TEMPO// EU ME CHAMO PAULO CÉSAR GOUVÊA E ESSE É O “SINAL FECHADO! O BRASIL NA TRANSVERSAL DO TEMPO”// UM DOCUMENTÁRIO SONORO SOBRE MÚSICA/ CENSURA E DITADURA MILITAR// ATRAVÉS DO ESPETÁCULO TRANSVERSAL DO TEMPO E DA PERFORMANCE DE ELIS REGINA/ REVISITAMOS O BRASIL DA DÉCADA DE SETENTA/ QUANDO A VIDA COTIDIANA ERA ATRAVESSADA PELO MEDO/ PELA REPRESSÃO E POR UMA ESPERANÇA QUE PRECISAVA APRENDER A ANDAR DEVAGAR//] [FADE OUT]	
Contextualização da ditadura	LOC: O BRASIL DE 1978 ESTAVA LONGE DE SER O PAÍS DOS SONHOS// MARCADO PELA VIOLÊNCIA/ PELA DESIGUALDADE E POR ALTOS ÍNDICES DE ANalfabetismo/ O BRASIL VIVIA SOB O PESO DE UMA DITADURA MILITAR INSTAURADA DESDE 1964// COM SEUS DIREITOS CERCEADOS/ A POPULAÇÃO MERGULHAVA EM UMA PISCINA SUJA DE CENSURA/ REPRESSÃO/ AMEAÇAS/ PRISÕES E TORTURA// ALÉM DO POVO/ JORNAIS/ EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO/	LOC: [Voz de indignação] BG: [Bombas explodindo, barulho de manifestação, carros acelerando, vozes em eco]

	ARTISTAS/ E GRAVADORAS TAMBÉM PASSAVAM PELA MESMA SITUAÇÃO// NA MÚSICA/ O DESAFIO ERA DRIBLAR O SILÊNCIO IMPOSTO// COMPOSITORES E INTÉRPRETES SE REINVENTAVAM/ ESCONDENDO CRÍTICAS EM METÁFORAS/ APELIDOS E TROCADILHOS// CANÇÕES QUE ESCRITAS PARECIAM INOCENTES/ GANHAVAM OUTRO SENTIDO QUANDO CANTADAS NO CONTEXTO CERTO// UM EXEMPLO CLÁSSICO É “CÁLICE” DE 1978/ COMPOSTA POR CHICO BUARQUE E MILTON NASCIMENTO// MUS: “PAI, AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE.PAI, AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE. PAI, AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE. DE VINHO TINTO DE SANGUE.” LOC: EM VEZ DE DIZER ABERTAMENTE “DEUS ME LIVRE DESSA CENSURA”/ A LETRA CLAMA: “PAI, AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE...”// ESCRITA COMO “CÁLICE” DE VINHO/ MAS CANTADA COMO “CALE-SE” DO VERBO CALAR// UM TROCADILHO SUTIL MAS PODEROSO//	BG: [Entrar trecho 00:12 - 00:30 de “Cálice”]
Apresentação de Elis Regina	LOC: É NESSE CENÁRIO DE EFERVESCÊNCIA ARTÍSTICA E RESISTÊNCIA POPULAR QUE DESPONTA UMA VOZ QUE ATRAVESSARIA GERAÇÕES//	BG: [“Trem Azul”]

	GAÚCHA DE PORTO ALEGRE/ ERA PEQUENA EM ALTURA/ MAS GIGANTE EM INTENSIDADE// DONA DE UMA PRESENÇA ARREBATADORA E DE UMA INTERPRETAÇÃO QUE MISTURAVA TÉCNICA/ EMOÇÃO E CORAGEM// NASCIA PARA O BRASIL E PARA O MUNDO/ ELIS REGINA CARVALHO COSTA// MUS: “VOCÊ PEGA O TREM AZUL, O SOL NA CABEÇA. O SOL PEGA O TREM AZUL, VOCÊ NA CABEÇA. O SOL NA CABEÇA. VOCÊ PEGA O TREM AZUL, O SOL NA CABEÇA. O SOL PEGA O TREM AZUL, VOCÊ NA CABEÇA. O SOL NA CABEÇA.” LOC: AO LONGO DA DÉCADA DE 1970/ ELIS SE CONSOLIDOU COMO UMA DAS VOZES MAIS POTENTES DA MÚSICA BRASILEIRA// DEPOIS DE VENCER O PRIMEIRO FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA EM 1965/ COM A CANÇÃO ARRASTÃO/ A CANTORA APOSTOU EM PROGRAMAS DE TELEVISÃO E NA PRODUÇÃO DE DISCOS ANTOLÓGICOS// É DESSE PERÍODO OS ÁLBUNS “ELIS & TOM”/ “FALSO BRILHANTE”/ “ELIS” DE 1972/ O HOMÔNIMO DE 1977 E “ELIS, ESSA MULHER”/ QUE LANÇARAM SUCESSOS COMO “ÁGUAS DE MARÇO”// MUS: “SÃO AS ÁGUAS DE MARÇO FECHANDO O VERÃO, É A PROMESSA DE VIDA NO TEU	BG: [Aumentar música logo depois de “Carvalho Costa” 03:14 - 03:50] BG: [Fade out] BG: [inserir trecho de “Águas de Março” 00:19 - 00:39] BG: [inserir trecho de “Como Nossos Pais” 02:11 - 02:34] BG: [inserir trecho de “Casa no Campo” 00:22 - 00:46]
--	---	---

	CORAÇÃO”. LOC: “COMO NOSSOS PAIS”// MUS: “VOCÊ ME PERGUNTA PELA MINHA PAIXÃO. DIGO QUE ESTOU ENCANTADA COM UMA NOVA CANÇÃO. EU VOU FICAR NESTA CIDADE...” LOC: “E CASA NO CAMPO”// MUS: “EU QUERO UMA CASA NO CAMPO/ ONDE EU POSSA COMPOR MUITOS ROCKS RURAIS/ E TENHA SOMENTE A CERTEZA...” LOC: ELA SE TORNOU MAIS DO QUE UMA INTÉRPRETE/ ERA UMA PRESENÇA POLÍTICA/ UMA ESPÉCIE DE CATAPULTA PARA NOVOS COMPOSITORES NO CENÁRIO MUSICAL// SEU CATÁLOGO TINHA NOMES COMO BELCHIOR/ GILBERTO GIL/ MILTON NASCIMENTO E ALDIR BLANC//	
	LOC: EM 1977/ ENQUANTO SE DIRIGIA DE TÁXI PARA UMA GRAVAÇÃO EM SÃO PAULO/ ELIS FICOU PRESA NUM ENGARRAFAMENTO/ CAUSADO POR UMA MANIFESTAÇÃO DE ESTUDANTES// HELICÓPTEROS DE UM LADO/ CAVALOS DA POLÍCIA DO OUTRO/ E UMA SENSAÇÃO DE AFLIÇÃO/ DE QUEM ESTÁ PARADA ENQUANTO A VIDA EM VOLTA CONTINUA// EM DEPOIMENTO/ ELIS REGINA RELEMBRA A	[Entrar trecho de entrevista para

	PERCEPÇÃO DE IMPOTÊNCIA VIVIDA NAQUELE CONGESTIONAMENTO// SON: “CÊ FICA VENDENDO OS SINAIS. DÁ PRA IR PARA A DIREITA, QUEM SABE SAI PARA CÁ. MAS, TÁ CHEIO DE CARRO NA SUA FRENTE, NÉ? CE SABE ONDE TÁ A SAÍDA, MAS FISICAMENTE VOCÊ NÃO PODE CHEGAR A ELA PORQUE TEM ALGUMA COISA QUE TE IMPEDE. E AÍ FICA ESPERANDO QUE O SINAL ABRA. MAS, O PIOR QUE O SINAL ABRIA E NÃO ANDAVA NADA. E TINHA UM TUMULTUO E UMAS COISAS ESTRANHAS ACONTECENDO.” LOC: A PIMENTINHA, COMO ERA CONHECIDA POR SEU TEMPERAMENTO FORTE, QUIS TRANSFORMAR ESSA REFLEXÃO NUMA GRANDE REPORTAGEM DO BRASIL/ FAZENDO DE SUA ANALOGIA A LINHA-MESTRA DE “TRANSVERSAL DO TEMPO”// PRA CONSTRUIR O PROJETO, ELA CHAMOU GENTE DE PESO. ALDIR BLANC E MAURÍCIO TAPAJÓS ASSINARAM O ROTEIRO E A DIREÇÃO CÊNICA. CÉSAR CAMARGO MARIANO, SEU PARCEIRO DE VIDA E DE PALCO, CUIDOU DA DIREÇÃO MUSICAL. O CENÁRIO E O FIGURINO FICARAM POR CONTA DE MELLO MENEZES. E, NOS BASTIDORES, A PARTE TÉCNICA TRAZIA NOMES COMO LUIGI HOFFER, ARY CARVALHÃES, IVAN LISNIK E RAFAEL AZULAY,	Aramis Millarch 01:38:52 - 1:39:36 [Entrar trecho da entrevista “Elis falando sobre...” 00:40 - 01:11]
--	---	--

	RESPONSÁVEIS POR DAR CORPO E SOM A TUDO AQUILO. O CENÁRIO DE TRANSVERSAL DO TEMPO ERA UMA MISTURA DE PALCO E CIDADE// UM ESPAÇO ABERTO COM ANDAIMES/ PLACAS DE TRÂNSITO/ JOGO DE LUZES E UM SEMÁFORO// NADA ALI ERA POR ACASO// SON: “A CONOTAÇÃO DO ESPETÁCULO É DADA POR SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO, AS PLACAS QUE NORMALMENTE SE ENCONTRAM EM QUALQUER DO MUNDO, E PELOS PRÓPRIOS SINAIS DO TRÂNSITO, AQUELAS TRÊS CORES FAMOSAS: VERDE, AMARELO E VERMELHO. CONFORME A SITUAÇÃO ACENDE UMA DELAS.”	
Apresentação da banda	LOC: E CLARO/ NÃO ERA SÓ A PRESENÇA DELA NO PALCO QUE FAZIA O SHOW PULSAR// HAVIA TAMBÉM UMA BANDA AFIADA DE QUE RESPIRAVA JUNTO COM ELA EM CADA VIRADA/ CADA IMPROVISO/ CADA PAUSA// NO TECLADO E NOS ARRANJOS/ CÉSAR CAMARGO MARIANO/ QUE JÁ ERA UM DOS GRANDES NOMES DA MÚSICA BRASILEIRA// UM PIANISTA QUE SABIA EQUILIBRAR TÉCNICA E EMOÇÃO COMO POUCOS// NAS GUITARRAS/ VIOLÃO E VIOLA/ NATAN MARQUES// UM MÚSICO TALENTOSO/ DE	BG: [Entrar instrumental da música “Fábrica” 11:39...]

	OUVIDO AFIADO/ QUE SE TORNOU PRESENÇA CONSTANTE NAS GRAVAÇÕES E NOS PALCOS DA MPB// DIVIDINDO ESSE DIÁLOGO ENTRE CORDAS E TECLAS/ CRISPIM DEL CISTIA// MULTI-INSTRUMENTISTA/ TRANSITAVA ENTRE GUITARRA E TECLADO/ DANDO TEXTURA E BRILHO AO ARRANJO// NO BAIXO ELÉTRICO E ACÚSTICO/ FERNANDO SIZÃO/ ERA ELE QUEM SUSTENTAVA O CHÃO SONORO DO SHOW// E NA BATERIA E PERCUSSÃO/ DUDU PORTE// RESPONSÁVEL POR DAR CORPO E MOVIMENTO À PERFORMANCE/ ALTERNANDO FORÇA E DELICADEZA/ CONSTRUINDO A BASE RÍTMICA QUE DEIXAVA A BANDA RESPIRAR//	
Aprofundam endo ao espetáculo	LOC: O SHOW COMEÇAVA COMO QUEM ABRE O JORNAL// CADA MÚSICA ERA UMA MANCHETE E CADA MANCHETE UM RETRATO DO BRASIL DAQUELA ÉPOCA// NÃO HAVIA TEXTO/ COMO OUTROS ESPETÁCULOS DA CANTORA// A ABERTURA COM A MÚSICA FASCINAÇÃO PODIA ATÉ SUGERIR UM RETORNO AO UNIVERSO DO ESPETÁCULO ANTERIOR DA CANTORA, INTITULADO FALSO BRILHANTE// ESSA CANÇÃO/ QUE TAMBÉM MARCARA O ESPETÁCULO ANTERIOR/ SURGIA AGORA EM	

	NOVA LEITURA/ COM ARRANJO ELETRÔNICO E INTERPRETAÇÃO MAIS DRAMÁTICA// O VESTIDO BRANCO EM REFERÊNCIA A FALSO BRILHANTE CAÍA LOGO APÓS FASCINAÇÃO/ MÚSICA DE ABERTURA/ E DEIXAVA ELIS APENAS COM UMA MALHA COR DE PELE/ COMO SE ESTIVESSE NUA// O GESTO CÊNICO FUNCIONAVA COMO UMA METÁFORA INDICANDO QUE A CANTORA ESTAVA SE DESPINDO DAS ROTULAÇÕES QUE O ENORME SUCESSO DE FALSO BRILHANTE PODIA IMPOR À SUA TRAJETÓRIA// ERA UM AVISO AO PÚBLICO DESDE O PRIMEIRO MINUTO: AQUILO NÃO ERA UMA REPETIÇÃO DO TRIUNFO ANTERIOR// TRANSVERSAL DO TEMPO COMEÇAVA ALI/ DECLARANDO QUE UM NOVO ESPETÁCULO E UMA NOVA ELIS ESTAVAM EM CENA// E ESSA NOVA ELIS SE APRESENTAVA AO LONGO DO ESPETÁCULO COMO INTÉRPRETE DE UM PAÍS EM CONTRADIÇÃO// TRANSVERSAL DO TEMPO CONTAVA HISTÓRIAS DE PERSONAGENS DO COTIDIANO/ ATRAVÉS DAS MÚSICAS/ FALAVA DE ESPERANÇA E DE DESENCANTO/ DE AMOR E DE PARTIDA/ DE FÉ E DE LUTA// MUITOS DELES TÊM A CIDADE COMO CENÁRIO E COMO MARCA// ESTÃO ALI OS OPERÁRIOS	
--	---	--

	DA CANÇÃO “CONSTRUÇÃO”/ OS SEM TETO DE “SAUDOSA MALOCA”/ OS PIVETES DA PRÓPRIA “TRANSVERSAL DO TEMPO” E AS MENINAS DA CIDADE DA MÚSICA DE MESMO NOME// VALE LEMBRAR QUE/ ALÉM DA CANTORA SE VESTIR DESSES PERSONAGENS EM DETERMINADOS PONTOS DO SHOW/ A BANDA TAMBÉM ENCARNAVA O PAPEL DE OPERÁRIOS COM SEUS FIGURINOS E TOCANDO EM CIMA DOS ANDAIMES METÁLICOS//	
Finalização	LOC: NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ MERGULHAMOS NESSE REPERTÓRIO/ PRA ENTENDER MELHOR O QUE ELIS QUERIA DIZER AO POVO // O QUE ELA AINDA NOS DIZ SOBRE TEMPOS SOMBRIOS DE DITADURA MILITAR// ESSE DOCUMENTÁRIO SONORO FOI PRODUZIDO/ ROTEIRIZADO E EDITADO POR PAULO CÉSAR GOUVÊA/ PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA UFOP, SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR DANIEL MACEDO ///	BG: [entrar trecho de “Deus Lhe Pague” até a finalização]

APÊNDICE B — EPISÓDIO 2: “SINAL VERMELHO!”

TEMPO	LOCUÇÃO	EDIÇÃO
LOCT: 00'45	LOC: É 1978// O SOL DA MANHÃ BRILHA ATRAVÉS DA JANELA DE CLARA// ELA ESTÁ TERMINANDO DE SE ARRUMAR PARA SAIR DE CASA UM POUCO MAIS TARDE/ NÃO PORQUE PRECISA/ MAS PORQUE É MAIS SEGURO// NA COZINHA SEU PAI/ ROBERTO/ ESTÁ À MESA/ JORNAL BERTO// PAI: VOCÊ VAI SE ATRASAR// CLARA: EU SEI// PAI: A CONSULTA É ÀS NOVE E É DO OUTRO LADO DE SÃO DE PAULO// CLARA: EU NÃO IA SAIR NO ESCURO// [ROBERTO DOBRA O JORNAL] PAI: POIS É/ DE MANHÃ CEDO É PIOR// QUASE NÃO TEM GENTE NA RUA// CLARA: ONTEM TEVE BLITZ NA MARINAL TIRTÊ/ PARARAM TODO MUNDO E LEVARAM SABE-SE LÁ PRA ONDE// PAI: FALARAM DISSO NO TRABALHO// ALIÁS, SE TE PARAREM/ VOCÊ ESTÁ INDO NO MÉDICO// CLARA: EU ESTOU INDO AO MÉDICO/ SEU ROBERTO// PAI: EXATAMENTE! NÃO PRECISA FALAR MAIS NADA// [EM TOM RÍSPIDO]	[SOM

	[CLARA RESPIRA FUNDO] CLARA: TÁ BOM! EU VOLTO DEPOIS DO ALMOÇO// LOC: SAINDO DE CASA/ ELA AJEITA A BOLSA NO OMBRO/ CONFERE OS DOCUMENTOS NO BOLSO DO CASACO E CAMINHA RÁPIDO ATÉ O CARRO// NO RÁDIO/ A PROGRAMAÇÃO POPULAR SEGUE MISTURANDO MÚSICA/ ENTRETENIMENTO E AS PEQUENAS POLÊMICAS DO DIA A DIA// ENTRE DISCOS DAS PARADAS DE SUCESSO E RECADOS DOS OUVINTES/ O “SÓ SUCESSOS” DE CUNHA NETO/ NA RÁDIO TUPI/ COLOCA NO AR UMA ENQUETE SOBRE A POSSÍVEL TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL PAULISTA PARA O INTERIOR// UM CONTRASTE CURIOSO PARA UM PAÍS EM QUE TANTOS ASSUNTOS AINDA ERAM TRATADOS EM VOZ BAIXA// CUNHA NETO: DEZ HORAS E SEIS MINUTOS. JINGLE: SE VOCÊ TELEFONAR O CUNHA NETO VAI TOCAR. CN: ALÔ! MARLI: CUNHA? CN: BOM DIA! M: BOM DIA, MEU AMOR! CN: TUDO BEM COMO VAI? M: TUDO BOM E VOCÊ?	AMBIENTE: porta se fechando, passos no asfalto, porta de carro abrindo, motor ligando]
--	---	---

	CN: QUEM É? M: É A MARLI. CN: O MARLI, É A DÉCIMA OITAVA VEZ QUE VOCÊ PARTICIPA, NÉ? M: EU NÃO, PRIMEIRA VEZ! CN: VOCÊ É A FAVOR OU CONTRA A MUDANÇA DA CAPITAL, MARLI? MARLI: EU SOU CONTRA... CN: É CONTRA. PORQUE, MARLI? M: AH, NÃO SEI... CN: NÃO QUER SABER, SÓ SABE QUE É CONTRA, NÉ? QUAL É SUA MÚSICA, MARLI? M: LADY ZU, SÓ VOCÊ. CN: PRA QUEM? M: PRO MEU MARIDO, JANIO AUGUSTO. PRA MINHA MÃE, MARIA APARECIDA. E PROS MEUS IRMÃOS. CN: MARLI, AMANHÃ TEM MOACYR FRANCO NA TV TUPI, VIU? M: TÁ LEGAL! CN: TCHAU! BEIJO! DEZ E SEIS, O PROGRAMA COMEÇA COM SUCESSO INTERNACIONAL. PRA VOCÊ CURTIR BEE GEES, STAYIN' ALIVE. DEPOIS LADY ZU. [ENTRA MÚSICA E CLARA CANTA JUNTO] MUS: WELL, YOU CAN TELL BY THE WAY I USE MY WALK I'M A WOMAN'S MAN NO TIME TO TALK MUSIC LOUD AND WOMEN WARM, I'VE BEEN KICKED AROUND SINCE I WAS BORN	
--	---	--

	AND NOW IT'S ALL RIGHT, IT'S OKAY AND YOU MAY LOOK THE OTHER WAY LOC: CLARA PARA NO SINAL VERMELHO/ E ESPERA// ESSE NÃO É APENAS UM SEMÁFORO// É O SÍMBOLO DO MODO DE VIVER QUE O PAÍS SE ENCONTRA//	
LOCT: 01'04	LOC: DURANTE OS ANOS FINAIS DA DÉCADA DE SETENTA / O BRASIL VIVIA UMA ROTINA ATRAVESSADA PELO MEDO// A DITADURA MILITAR JÁ DURAVA MAIS DE UMA DÉCADA E MEIA/ E MESMO COM O DISCURSO OFICIAL DE “ABERTURA LENTA E GRADUAL”/ O COTIDIANO SEGUIA MARCADO PELA VIGILÂNCIA/ PELA CENSURA E PELA REPRESSÃO// EM ENTREVISTA AO PROGRAMA “SEM CENSURA”/ DA TV BRASIL/ MIRIAM LEITÃO RELEMBRA O CLIMA DAQUELE PERÍODO// SON: “EU ACHEI IMPORTANTE E CONTRIBUIR E DIZEM: SIM TEVE TORTURA E FOI ASSIM QUE ELES SE MANTERAM NO PODER POR 21 ANOS// E AÍ EU RESOLVI QUE IA DENUNCIAR A TORTURA// E MUITA GENTE DISSE: ‘NÃO FAÇA ISSO, SE VOCÊ FIZER...’ E EU TAVA COM SETE MESES DE GRAVIDEZ// ‘ SE VOCÊ FIZER ISSO VOCÊ VOLTA PARA A PRISÃO’// QUANDO O JUIZ ME CHAMOU, E PARECE UMA CORTE MARCIAL, NÉ? PORQUE SÃO MILITARES TODOS	[Entrar sonora “Miriam Leitão narra o impacto...” 00:00 -00:13; 00:35 - 00:44; 00:52 - 01:05]

	SENTADOS// E AÍ EU FALEI: ‘EU FUI TORTURADA E FOI ASSIM, ASSIM E ASSIM’// LOC: SEGUNDO DADOS DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE/ MILHARES DE BRASILEIROS HAVIAM SIDO PRESOS/ PERSEGUIDOS/ TORTURADOS OU FORÇADOS AO EXÍLIO DESDE 1964// LOC: VOCÊ APRENDE A MEDIR O PASSO// A ESCOLHER O QUE DIZ// A NÃO PERGUNTAR DE MAIS// O ESPAÇO PÚBLICO DEIXA DE SER LUGAR DE ENCONTRO E VIRA TERRITÓRIO DE CAUTELA// CONVERSAS SÃO INTERROMPIDAS/ FRASES FICAM PELA METADE/ IDEIAS SÃO ENGOLIDAS ANTES DE GANHAR FORMA// A SENSÇÃO DOMINANTE É A DE ESTAR SEMPRE PARADO/ AGUARDANDO UMA PERMISSÃO QUE NUNCA CHEGA//	
LOCT: 01'41	LOC: É EXATAMENTE DESSA EXPERIÊNCIA QUE NASCE A CANÇÃO “SINAL FECHADO”/ COMPOSTA POR PAULINHO DA VIOLA EM 1969// A MÚSICA NÃO FALA DE PRISÕES/ NEM DE TORTURA/ NEM DE CENSURA DE FORMA EXPLÍCITA/ ELA FALA DE ALGO BASTANTE CORROSIVO// NA CANÇÃO/ DOIS CONHECIDOS SE ENCONTRAM RAPIDAMENTE NO TRÂNSITO// O	

	DIÁLOGO É ATRAVESSADO POR CORDIALIDADES AUTOMÁTICAS/ “COMO VAI?”, “TUDO BEM?”, MAS NUNCA AVANÇA// NÃO HÁ TEMPO/ NÃO HÁ ESPAÇO/ NÃO HÁ LIBERDADE// O SINAL FECHA// E O ENCONTRO TERMINA ANTES DE COMEÇAR// MUS: TANTA COISA QUE EU TINHA A DIZER/ MAS EU SUMI NA POEIRA DAS RUAS// EU TAMBÉM TENHO ALGO A DIZER MAS ME FOGE A LEMBRANÇA// POR FAVOR TELEFONE EU PRECISO BEBER ALGUMA COISA RAPIDAMENTE// LOC: O QUE PARECE UM DIÁLOGO BANAL REVELA/ NA VERDADE/ UM RETRATO PRECISO DE UM PAÍS ONDE FALAR VIROU RISCO// CADA FRASE CARREGA URGÊNCIA, MAS TAMBÉM CONTENÇÃO// NAS RELAÇÕES COTIDIANAS HÁ ASSUNTOS IMPORTANTES/ POR EXEMPLO/ TRABALHO/ VIDA/ FUTURO/ QUE TENTAM EMERGIR/ MAS SÃO SISTEMATICAMENTE INTERROMPIDOS// O SINAL NÃO FECHA APENAS O TRÂNSITO/ FECHA A CONVERSA/ O PENSAMENTO/ A POSSIBILIDADE DE TROCA// EM ENTREVISTA PARA O BLOG DE CAMILO VANNUCHI NO SITE DE NOTÍCIAS UOL/ PAULINHO DA VIOLA EXPLICOU QUE A MÚSICA	[Entrar trecho de “Sinal Fechado” 07:24 - 07:42]
--	---	---

	NASCEU DA OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO AO ENCONTRAR UMA PESSOA NA RUA// COMO O DEPOIMENTO FOI PUBLICADO APENAS POR ESCRITO/ A FALA DE PAULINHO DA VIOLA É RECONSTITUÍDA AQUI NA VOZ DE LUCAS SOUZA// PAULINHO DA VIOLA: “O QUE ME INSPIROU FOI UMA PESSOA QUE EVENTUALMENTE ME ENCONTRAVA NA RUA E FALAVA ‘PRECISO MUITO FALAR COM VOCÊ’, MAS IA EMBORA SEM DIZER NADA. ISSO ACONTECIA, NÃO FOI APENAS UMA VEZ. E EU ACHAVA AQUILO ESTRANHO. ‘TENHO UMA COISA IMPORTANTE PARA TE FALAR’, E NADA. LOC: NÃO À TOA/ “SINAL FECHADO” VENCEU O FESTIVAL DA RECORD DE 1969/ EM PLENO ENDURECIMENTO DO REGIME CAUSADO PELO ATO INSTITUCIONAL NÚMERO 5/ O AI-5// A CANÇÃO PASSOU PELA CENSURA JUSTAMENTE POR NÃO DIZER NADA DE FORMA DIRETA/ E POR DIZER TUDO NAS ENTRELINHAS//	
LOCT: 00'10	LOC: CLARA CHEGA AO CONSULTÓRIO/ E ENQUANTO ESPERA SER ATENDIDA OLHA PARA O RELÓGIO NA PAREDE// UM HOMEM AO LADO LÊ AS MANCHETES DO DIA//	

	HOMEM: ELE ESTÁ ATRASADO, NÉ? CLARA: É... HOJE ESTÁ MAIS CHEIO. H.: MUITA GENTE RESOLVE VIR MAIS TARDE C.: MAIS CEDO É COMPLICADO... H.: VIU AS MANCHETES DE HOJE? C.: VI H.: PARECE QUE TÁ TUDO NORMAL// [PEQUENO SILÊNCIO] C.: NORMAL PARA QUEM? H.: AQUI DIZ QUE FOI “OPERAÇÃO DE ROTINA” C.: ROTINA É SUMIR GENTE AGORA// [ELES COMEÇAM A COCHICHAR] ELES NÃO MOSTRAM NADA/ NEM NA RÁDIO/ NEM NO JORNAL// H.: MOSTRAR O QUÊ? C.: O QUE ESTÁ ACONTECENDO... AS PRISÕES, AS BATIDAS ILEGAIS. TODA ESSA HISTÓRIA QUE A GENTE OUVI POR AÍ H.: É PORQUE VOCÊ SÓ ESCUTA AS RÁDIOS DELES... C.: QUE OUTRA TEM? [BREVE SILÊNCIO] H.: À NOITE, DEPOIS DAS ONZE, ONDA CURTA. RÁDIO LIBERDADE C.: NUNCA OUVI FALAR H.: NÃO É PARA OUVIR FALAR// É PARA PROCURAR// [SOM DE PASSOS SE APROXIMANDO] ENFERMEIRA: CLARA GUEDES, CONSULTÓRIO ONZE// H.: BOA CONSULTA! C.: OBRIGADA PELA INFORMAÇÃO...	
--	--	--

LOCT: 01'51	LOC: O MEDO PRESSIONAVA DE TAL FORMA QUE MUITOS NÃO ESPERARAM O PRÓXIMO SINAL ABRIR// OPTARAM POR SAIR/ SOB O LEMA ESPALHADO EM CARTAZES/ DISCURSOS E CAMPANHAS OFICIAIS: “BRASIL, AME-O OU DEIXE-O” MUS: EM TERRAS BRASILEIRAS VOU PLANTAR AMOR// EU TE AMO MEU BRASIL EU TE AMO/ MEU CORAÇÃO É VERDE/ AMARELO/ BRANCO E AZUL ANIL... ESSA É UMA DAS FRASES MAIS FORTES DESSE PERÍODO/ JUSTAMENTE POR SER UM GRANDE AVISO// O SUFOCO ERA PERMANENTE EM REDAÇÕES/ UNIVERSIDADES E PALCOS// QUESTIONAR ERA UM RISCO REAL// EM UMA ENTREVISTA QUE SE TORNARIA SÍMBOLO DESSES FATOS/ O ENTÃO CHEFE DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES/ GENERAL NEWTON CRUZ/ REAGIU COM TRUCULÊNCIA A UM QUESTIONAMENTO SIMPLES DO JORNALISTA HONÓRIO DANTAS/ QUE PERGUNTOU SOBRE DEMOCRACIA// JORNALISTA: NÃO HOUVE RETROCESSO NA DEMOCRACIA? GEN. NEWTON CRUZ: QUE RETROCESSO COISA NENHUMA. QUE RETROCESSO? O QUE É DEMOCRACIA? DEMOCRACIA É A APLICAÇÃO DA LEI. A LEI FOI APLICADA. ENTÃO HOUVE	[Entrar trecho de “Liberdade de Imprensa no Brasil...” 00:00 - 00:16; 00:57 - 01:09]
------------------------	--	---

	RETROCESSO. QUE MODIFIQUE A LEI ENTÃO. O QUE VOCÊ SOFREU? NÃO SOFREU NADA QUE TÁ FALANDO PRA MIM DESSE JEITO E TÁ FALANDO DE EMERGÊNCIA. DEIXA EU FALAR! JOR.: PODE FALAR, GENERAL. PODE FALAR. GEN.: ENTÃO CALA A BOCA! LOC: AINDA PRÓXIMO A ELE/ HONÓRIO DECIDE REPORTAR PELO GRAVADOR QUE FOI EMPURRADO PELO OFICIAL// O RESULTADO FORAM MAIS EMPURRÕES E PUXÕES ENQUANTO O GENERAL FORÇAVA O JORNALISTA A SE DESCULPAR PUBLICAMENTE// GEN: VAI PEDIR DESCULPA DE TUDO. TODO MUNDO VAI OUVIR/ PEÇA DESCULPA// PEÇA DESCULPA// LOC: INTELECTUAIS/ ARTISTAS/ JORNALISTAS E ESTUDANTES FORAM OBRIGADOS A SE EXILAR// GENTE QUE AMAVA O PAÍS/ MAS JÁ NÃO CONSEGUIA VIVER NELE DEVIDO AO MEDO CONSTANTE DE SOFRER RETALIAÇÕES// COMO TANTOS OUTROS/ OS CANTORES GILBERTO GIL E CAETANO VELOSO FORAM FORÇADOS A DEIXAR O BRASIL NO FINAL DA DÉCADA DE 60//	
--	--	--

	RUMO A LONDRES/ OS JOVENS BAIANOS FUGIRAM DE PERSEGUIÇÕES E POSSÍVEIS NOVAS PRISÕES// EM “BACK IN BAHIA”/ GIL DESCREVE A SENSÇÃO DE DESENRAIZAMENTO/ O CORPO FORA DO SEU HABITAT NATURAL/ O DESEJO SIMPLES E PROFUNDO DE VOLTAR E “OUVIR CELLY CAMPELO PRA NÃO CAIR”/ COMO DIZ A MÚSICA// MUS: LÁ EM LONDRES, VEZ EM QUANDO ME SENTIA LONGE DAQUI/ VEZ EM QUANDO, QUANDO ME SENTIA LONGE, DAVA POR MIM/ PUXANDO O CABELO, NERVOSO/ QUERENDO OUVIR CELLY CAMPELO PRA NÃO CAIR/ NAQUELA FOSSA/ EM QUE VI UM CAMARADA MEU DE PORTOBELLO CAIR//	
LOCT: 01'46	LOC: OUTROS EXÍLIOS ACONTECERAM DE FORMA DIFERENTE// BETINHO/ SOCIÓLOGO E ATIVISTA/ IRMÃO DO CARTUNISTA HENFIL/ FOI OBRIGADO A VIVER FORA DO PAÍS POR ANOS// SUA AUSÊNCIA SE TORNOU SÍMBOLO DE UMA GERAÇÃO ARRANCADA À FORÇA DA VIDA BRASILEIRA//	BG:
LOCT: 01'35	LOC: NOS BASTIDORES DA VIDA COTIDIANA/ GUERRILHEIROS E ATIVISTAS SE MOVIAM EM SILÊNCIO/ TROCANDO NOMES/ ROTAS E	

	ENDEREÇOS/ VIVENDO SOB CODINOMES/ ATENTOS A CADA PASSO// AÇÕES QUE PARECEM CORRIQUEIRAS/ COMO ENTRAR NUM CARRO/ ATRAVESSAR A RUA/ ATENDER UM TELEFONE/ TORNAM-SE DECISÕES DE RISCO// O FILME “O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?” AJUDA A VISUALIZAR ESSE CLIMA DE TENSÃO PERMANENTE// DIRIGIDO POR BRUNO BARRETO E INSPIRADO NO LIVRO HOMÔNIMO DE FERNANDO GABEIRA/ O LONGA RECONSTRÓI OS ANOS MAIS DUROS DA DITADURA A PARTIR DO PONTO DE VISTA DE JOVENS MILITANTES DA RESISTÊNCIA ARMADA MR OITO/ O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO OITO DE OUTUBRO. A HISTÓRIA ACOMPANHA UM GRUPO DE ESTUDANTES E ATIVISTAS QUE DIANTE DO FECHAMENTO COMPLETO DAS VIAS DEMOCRÁTICAS DECIDEM APOSTAR EM MANOBRAS EXTREMAS PARA TENTAR INTERFERIR NO CURSO DA HISTÓRIA. O FILME NOS LEVA AO RIO DE JANEIRO DE 1968/ EM PLENO ENDURECIMENTO DO REGIME MILITAR// ONDE ESSES JOVENS SEQUESTRAM O EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO CHARLES ELBRICK/ NUMA TENTATIVA DESESPERADA DE FORÇAR O REGIME A LIBERTAR PRESOS	
--	---	--

	POLÍTICOS E RECONHECER QUE O PAÍS VIVIA SOB EXCEÇÃO// ENTRE ELES ESTÁ MARCÃO/ PERSONAGEM INTERPRETADO POR LUIZ FERNANDO GUIMARÃES QUE EXPLICA O SENTIDO POLÍTICO DO MOVIMENTO EM UM ASSALTO EM OCORRÊNCIA// MARCÃO: ATENÇÃO, ISSO AQUI NÃO É UM ASSALTO. VOCÊS ESTÃO ASSISTINDO UMA EXPROPRIAÇÃO REVOLUCIONÁRIA. NÓS ESTAMOS EXPROPRIANDO UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA. QUE É UM DOS SUPORTES DESSA DITADURA CRUEL E SANGUINÁRIA. MUITOS DOS NOSSOS COMPANHEIROS QUE LUTAM PELA LIBERDADE E PELA DEMOCRACIA ESTÃO SENDO BRUTALMENTE TORTURADOS NAS PRISÕES DESSE GOVERNO MILITAR. E VOCÊS NÃO FICAM SABENDO DE NADA, PORQUE A IMPRENSA ESTÁ SENDO CENSURADA. CONTEM PARA SEUS AMIGOS O QUE ESTÁ ACONTECENDO. NÓS SOMOS O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO, O MR-8”	[Entrar trecho de “isso aqui não é um...” 00:06 - 00:42]
	LOC: MAS A AFLIÇÃO DAQUELE TEMPO NÃO SE RESTRINGIA À CLANDESTINIDADE// NÃO MORAVA APENAS NOS APARTAMENTOS CONSPIRATIVOS/ NAS REUNIÕES SECRETAS OU NAS AÇÕES DE RESISTÊNCIA ARMADA//	

	ELA TAMBÉM SE ESPALHAVA PELO COTIDIANO MAIS COMUM// PELO TRABALHO/ PELO TRÂNSITO/ PELOS PRÉDIOS/ PELOS BARES/ PELAS CALÇADAS// PELA SENSÇÃO CONSTANTE DE QUE A VIDA URBANA HAVIA SE TORNADO UMA MÁQUINA DE OPRESSÕES PEQUENAS E GRANDES// EM TRANSVERSAL DO TEMPO/ ESSA ATMOSFERA NÃO APARECE APENAS NAS HISTÓRIAS DE RESISTÊNCIA EXPLÍCITA// ELA OCORRE TAMBÉM NA DENÚNCIA DAS VIOLÊNCIAS NORMALIZADAS// DA MISÉRIA COTIDIANA/ DO CINISMO DAS ESTRUTURAS/ DA HUMILHAÇÃO TRANSFORMADA EM ROTINA// E POUCAS CANÇÕES EXPRESSAM ISSO COM TANTA FÚRIA QUANTO “DEUS LHE PAGUE”// MUS: POR ESSE PÃO PRA COMER, POR ESSE CHÃO PRA DORMIR A CERTIDÃO PRA NASCER E A CONCESSÃO PRA SORRIR POR ME DEIXAR RESPIRAR, POR ME DEIXAR EXISTIR DEUS LHE PAGUE PELO PRAZER DE CHORAR E PELO ESTAMOS AÍ PELA PIADA NO BAR E O FUTEBOL PRA APLAUDIR O CRIME PRA COMENTAR E O SAMBA PRA DISTRAIR DEUS LHE PAGUE	
--	---	--

	LOC: A TERCEIRA FAIXA DE TRANSVERSAL DO TEMPO SURGE COMO UMA SACUDIDA// PARA O HISTORIADOR E PESQUISADOR DA OBRA DE ELIS REGINA/ MATEUS DE ANDRADE PACHECO/ AUTOR DA DISSERTAÇÃO “ELIS DE TODOS OS PALCOS”/ “DEUS LHE PAGUE” OCUPA EM TRANSVERSAL DO TEMPO UM PAPEL CENTRAL NA CONSTRUÇÃO DESSE CLIMA DE TENSÃO// NA AUSÊNCIA DE UMA GRAVAÇÃO SONORA/ O DEPOIMENTO DE MATEUS DE ANDRADE PACHECO GANHA VOZ POR MEIO DA INTERPRETAÇÃO DE LUCAS SOUZA// LOC 2 (MATEUS PACHECO): “DEUS LHE PAGUE, CANÇÃO DE CHICO BUARQUE, TAMBÉM TEM COMO CENÁRIO A CIDADE E REÚNE EM SEU CONTEÚDO A INDIGNAÇÃO COM PRÁTICAS COMUNS AO COTIDIANO BRASILEIRO DE ENTÃO. A CADA FATO DENUNCIANTE DE UMA VIDA MEDÍOCRE, O IRÔNICO AGRADECIMENTO EM FORMA DA EXPRESSÃO ‘DEUS LHE PAGUE’. ALGUNS PODERIAM ENTENDER COMO UMA CANÇÃO DE PROTESTO CONTRA A DITADURA, OU CONTRA O CAPITALISMO, OU AINDA CONTRA AS ESTRUTURAS POLÍTICO-SOCIAIS BRASILEIRAS. DE REPENTE, É TUDO ISSO AO MESMO TEMPO.” LOC: A CADA VERSO/ ACUMULAM-SE OS SINAIS DE UMA VIDA VIOLENTA/ MARCADA POR HUMILHAÇÕES COTIDIANAS// E A CADA	
--	---	--

	DENÚNCIA/ A RESPOSTA IRÔNICA: “DEUS LHE PAGUE”// O AGRADECIMENTO NÃO SOA COMO GRATIDÃO// SOA COMO ESCÁRNIO// COMO QUEM AGRADECE PELO POUCO QUE RECEBE ENQUANTO SABE QUE ESTÁ SENDO ROUBADO DE TUDO// MAS O QUE TORNA A PRESENÇA DA MÚSICA EM TRANSVERSAL DO TEMPO TÃO IMPACTANTE É A FORMA COMO ELIS REGINA A REINVENTA// SE NA GRAVAÇÃO ORIGINAL DE CHICO BUARQUE/ DE 1971/ A CANÇÃO VINHA ENVOLTA EM ARRANJO ORQUESTRAL E TOM CONTIDO// NO PALCO DE ELIS ELA SURGE COMO ATAQUE// GUITARRA E BATERIA PESAM O ARRANJO EM DIREÇÃO AO ROCK// A SONORIDADE GANHA ASPEREZA/ GANHA CONCRETO/ GANHA TRÂNSITO/ GANHA CIDADE// E ELIS ABANDONA QUALQUER SUAVIDADE// SUA VOZ RASGA OS VERSOS// AS PALAVRAS SAEM CORTANTES/ METÁLICAS/ POR VEZES QUASE NARINADAS// COMO SE CADA FRASE FOSSE MENOS UM CANTO E MAIS UMA ACUSAÇÃO// O RESULTADO NÃO É CONFORTO// É CHOQUE// “DEUS LHE PAGUE” NÃO PEDE REFLEXÃO SILENCIOSA//	
--	--	--

	ELA SACODE O PÚBLICO// COMO UM GRITO QUE DIZ: ACORDA// OLHA EM VOLTA// REPARA NO QUE TE CERCA// DEPOIS DA PAUSA RURAL E MELANCÓLICA DE “MORRO VELHO”/ O ESPETÁCULO RETORNA À URBANIDADE COM VIOLÊNCIA// E LEMBRA QUE A CIDADE BRASILEIRA/ SOB A APARÊNCIA DA NORMALIDADE/ CONTINUA SENDO UM ESPAÇO DE OPRESSÃO//	
LOCT: 00'41	LOC: É HORA DO ALMOÇO. CLARA SAI DO CONSULTÓRIO/ RESPIRA FUNDO// ENTRA NO FLUXO DA CIDADE DE CARRO// CLARA: E LÁ VAMOS NÓS DE NOVO PARA ESSE CAOS... LOC: O TRÂNSITO ESTÁ PESADO/ CAMINHÕES DE OBRA DIVIDEM A PISTA COM ÔNIBUS LOTADOS// ELA AVANÇA DE VAGAR// ATRAVESSANDO A CIDADE, ELA OBSERVA PRÉDIOS CRESCENDO ONDE ANTES HAVIA CASAS/ VIADUTOS AVANÇANDO SOBRE AVENIDAS INTEIRAS/ ANDAIMES NAS CALÇADAS E RUAS SENDO ABERTAS À FORÇA BRUTA// CLARA: NOSSA SENHORA... ESSA CIDADE VIROU UM CANTEIRO DE OBRAS// [BUZINAS]	

	CLARA: Ô MOTORISTA! ASSIM VOCÊ ARRANCA O PARACHOQUE DO FUSCA DOS OUTROS! LOC: A PAISAGEM URBANA SE TRANSFORMA NUM RITMO ACELERADO// NOS DISCURSOS OFICIAIS/ A IDEIA É INSISTENTE: “O PAÍS CRESCE/ O PAÍS AVANÇA”/ ASSIM DIZEM// [ENTRAR PROPAGANDA DO GOVERNO MILITAR NO RÁDIO DO CARRO] SON: OU, OU, OU, BRASIL GENTE PRA FRENTE CONSTRUINDO ESTA NAÇÃO! COM TRABALHO PERMANENTE COM FIRMEZA E CORAÇÃO! E NO PASSO DE GIGANTE LEVO MEU BRASIL AVANTE! VAMOS TODOS CANTAR A UMA SÓ VOZ O BRASIL É FEITO POR NÓS! [PROPAGANDA SEGUE EM SEGUNDO PLANO] CLARA: NOSSA SENHORA... ESSA CIDADE VIROU UM CANTEIRO DE OBRAS// Ô MOTORISTA! ASSIM VOCÊ ARRANCA O PARACHOQUE DO FUSCA DOS OUTROS! [CAMINHÃO PASSANDO PESADO]	
--	--	--

	CLARA: TODO DIA LEVANTAM MAIS UM PRÉDIO... OUTRO VIADUTO... E O TRÂNSITO CONTINUA ESSE INFERNO// ANTES TINHA UMA VILA AQUI... AGORA É SÓ CONCRETO E TAPUME// [ÔNIBUS FREANDO FORTE] HOMEM AO FUNDO: Ô CAMBALACHO! VAI ANDAR OU NÃO? OUTRO MOTORISTA: TÁ COM TANTA PRESSA, RAPAZ? COMPRA UM HELICÓPTERO! CLARA: [RISADA BREVE] SÃO PAULO TÁ FICANDO IMPOSSÍVEL... CLARA: TODO MUNDO FALANDO EM MILAGRE ECONÔMICO... MAS O POVO PASSA MAIS TEMPO PARADO NO ÔNIBUS DO QUE EM CASA// [SOM DISTANTE DE BRITA E MARTELO] CLARA: OLHA ISSO... MAIS UM ELEVADO// QUALQUER DIA O SOL NÃO CHEGA MAIS NO CHÃO// [BUZINAS MAIS FORTES] MULHER EM OUTRO CARRO: Ô FILHO DE UMA ÉGUA! DÁ SETA! CLARA: EITA... ELES DIZEM QUE O BRASIL TÁ CRESCENDO...	
--	---	--

	MAS CRESCENDO PRA QUEM? [SEMÁFORO FECHA] CLARA: AH NÃO... MAIS UM SINAL// [BATE NO VOLANTE] CLARA: VIADUTO PRA TODO LADO... PRÉDIO SUBINDO SEM PARAR... MAS SE CHOVE DUAS HORAS A CIDADE INTEIRA PARA// [VENDEDOR AMBULANTE AO LONGE] AMBULANTE: OLHA A ÁGUA MINERAL! CIGARRO VILA RICA! CHICLETE PLOC! CLARA: PELO MENOS O PLOC AINDA SALVA ESSE TRÂNSITO... [RISADA CANSADA] CLARA: TODO MUNDO COM PRESSA... E NINGUÉM SAI DO LUGAR//	
LOCT: 01'53	LOC: ENTRE 1968 E 1973 O BRASIL VIVEU O AUGUE DO CHAMADO MILAGRE ECONÔMICO// DADOS DO IBGE INDICAM QUE/ NESSE PERÍODO/ O PRODUTO INTERNO BRUTO CRESCEU A TAXAS MÉDIAS SUPERIORES A 10% AO ANO// GRANDES OBRAS PASSARAM A SIMBOLIZAR ESSE PROJETO DE NAÇÃO/ COMO A PONTE RIO-NITERÓI/ A TRANSAMAZÔNICA/ OS PRIMEIROS PLANOS DA USINA HIDRELÉTRICA	

	ITAIPU/ O DESENVOLVIMENTO ERA APRESENTADO COMO INEVITÁVEL E/ SOBRETUDO/ COMO INDISCUTÍVEL// MAS ESSE MILAGRE TINHA MÉTODO E TINHA PREÇO// ESTUDOS DO DIEESE MOSTRAM QUE/ ENTRE 1964 E 1974/ O SALÁRIO MÍNIMO PERDEU CERCA DE 30% DO SEU PODER DE COMPRA// O CRESCIMENTO ECONÔMICO FOI ACOMPANHADO POR UMA POLÍTICA DELIBERADA DE ARROCHO SALARIAL/ CONSIDERADA ESSENCIAL PELO REGIME PARA CONTER A INFLAÇÃO E ATRAIR INVESTIMENTOS// AO MESMO TEMPO/ SEGUNDO DADOS DO BANCO CENTRAL E DO IPEA/ A DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA SALTOU DE APROXIMADAMENTE TRÊS BILHÕES DE DÓLARES EM 1964 PARA MAIS DE DOZE BILHÕES DE DÓLARES EM 1973/ CRIANDO UMA DEPENDÊNCIA QUE EXPLODIRIA EM CRISE ECONÔMICA NA DÉCADA SEGUINTE/ ESPECIALMENTE APÓS O CHOQUE DO PETRÓLEO// ENQUANTO OS NÚMEROS MACROECONÔMICOS IMPRESSIONAVAM/ A DESIGUALDADE SE APROFUNDAVA/ ECONOMISTAS COMO MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES E FRANCISCO DE OLIVEIRA JÁ APONTAVAM/ AINDA NOS ANOS 1970/ QUE O	
--	--	--

	MODELO CONCENTRAVA RENDA E EMPURRAVA OS CUSTOS DO CRESCIMENTO PARA OS TRABALHADORES URBANOS E RURAIS// O PROGRESSO DE FATO ERA VISÍVEL/ MAS DISTRIBUÍDO DE FORMA BRUTALMENTE DESIGUAL//	
LOCT: 00'45	LOC: O MILAGRE JÁ PASSOU/ MAS SEUS ESCOMBROS CONTINUAM ORGANIZANDO A CIDADE// HÁ HOMENS NO ALTO DOS ANDAIMES// HÁ CORPOS ANÔNIMOS SUSTENTANDO O CONCRETO// ELES ACORDAM CEDO/ ATRAVESSAM A CIDADE EM ÔNIBUS LOTADOS/ COMEM RÁPIDO/ TRABALHAM SEM MARGEM PARA ERRO// A PRESSA É ESTRUTURAL/ O RISCO É COTIDIANO// QUANDO ALGO FALHA/ NÃO HÁ COMOÇÃO/ A ENGRENAGEM PRECISA SEGUIR// E ENTÃO/ UM CORPO CAI// E ANTES QUE O SILÊNCIO SE INSTALE/ OUTRO OCUPA O LUGAR// O TRÂNSITO NÃO PODE PARAR// A OBRA NÃO PODE PARAR// O PAÍS NÃO PODE PARAR// É NESSE EXATO PONTO QUE A MÚSICA COMEÇA A ATRAVESSAR A CENA. MUS: COMEU FEIJÃO COM ARROZ COMO SE FOSSE PRÍNCIPE/ BEBEU E SOLUÇOU COMO SE FOSSE UM NÁUFRAGO/ DANÇOU E	[Entrar

	GARGALHOU COMO SE OUVISSE MÚSICA/ E TROPEÇOU NO CÉU COMO SE FOSSE BÊBADO/ E FLUTUOU NO AR COMO SE FOSSE UM PÁSSARO/ E SE ACABOU NO CHÃO FEITO UM PACOTE FLÁCIDO/ AGONIZOU NO MEIO DO PASSEIO PÚBLICO/ MORREU NA CONTRAMÃO ATRAPALHANDO O TRÁFEGO//	“Construção” 32:30 - 33:35]
	LOC: LANÇADA EM 1971/ “CONSTRUÇÃO”/ DE CHICO BUARQUE/ DESMONTA O DISCURSO DO MILAGRE COM PRECISÃO CIRÚRGICA// O OPERÁRIO NÃO TEM NOME/ NÃO TEM ROSTO/ NÃO TEM HISTÓRIA// ELE VIVE “COMO SE FOSSE MÁQUINA” E MORRE “ATRAPALHANDO O TRÁFEGO”/ COMO DIZ A CANÇÃO// ELA REVELA O QUE OS NÚMEROS ESCONDEM: UM PROJETO DE PAÍS QUE TRANSFORMA VIDAS EM ESTATÍSTICA E MORTE EM DETALHE OPERACIONAL// DENTRO DE TRANSVERSAL DO TEMPO/ CONSTRUÇÃO FUNCIONA COMO UM FREIO ABRUPTO// UM SINAL VERMELHO NO MEIO DA EUFORIA DESENVOLVIMENTISTA// SEM INTERVALO/ A CANÇÃO IRROMPE COMO UM CHOQUE// NA VOZ DE ELIS/ A TRAGÉDIA DO OPERÁRIO GANHA CORPO E RESPIRAÇÃO// AS PALAVRAS SAEM LENTAS/ PESADAS/ CORTADAS POR GRAVES SECOS QUE AOS	

	POUCOS SE RASGAM EM AGUDOS DE AFLIÇÃO// A BANDA ERGUE UM AMBIENTE SONORO CAÓTICO// GRITOS/ RUÍDOS/ TENSÃO RÍTMICA// COMO SE O PALCO SE TRANSFORMASSE DE REPENTE NO CENTRO NERVOSO DE UMA GRANDE CIDADE// BUZINAS IMAGINÁRIAS/ PASSOS APRESSADOS/ GENTE QUE SEGUE EM FRENTE ENQUANTO UM CORPO FICA PARA TRÁS// ATÉ A RESPIRAÇÃO DE ELIS ENTRA EM CENA// AS PUXADAS DE AR/ AUDÍVEIS E OFEGANTES/ AMPLIFICAM A ANGÚSTIA DA NARRATIVA// É UMA LEMBRANÇA DE QUE/ POR TRÁS DO CONCRETO/ SEMPRE HOVE ALGUÉM QUE CAIU E FOI RAPIDAMENTE ESQUECIDO//	
	LOC: O BRASIL QUE ATRAVESSAMOS NESTE EPISÓDIO É UM PAÍS EM SUSPENSÃO// UM COTIDIANO VIGIADO/ UMA VIOLÊNCIA QUE NÃO PRECISA GRITAR PARA FUNCIONAR// AQUI/ O MEDO ORGANIZA A CIDADE/ O TRABALHO E A VIDA// AS CANÇÕES ALERTAM/ ELAS DESVIAM/ ELAS ENSINAM A SOBREVIVER// NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ O TRÂNSITO COMEÇA A SE MOVER/ MAS NADA ANDA DE VERDADE// O PAÍS APRENDE A FALAR SEM COM CAUTELA/ A CONVERSAR SEM SE ARRISCAR//	BG: Morro Velho/Transversal do Tempo

	UM BRASIL DE ENCONTROS INTERROMPIDOS/ DE DIÁLOGOS CORTADOS NO MEIO DA FRASE// ESSE DOCUMENTÁRIO SONORO FOI PRODUZIDO/ ROTEIRIZADO E EDITADO POR PAULO CÉSAR GOUVÊA/ PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA UFOP, SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR DANIEL MACEDO ///	
--	---	--

APÊNDICE C — EPISÓDIO 3: “SINAL AMARELO!”

BLOCO	LOCUÇÃO	EDIÇÃO
Bloco 1	LOC: ÀS 5 HORAS DA MANHÃ VOCÊ SAI DE SUA CASINHA NUM RANCHO FUNDO BEM PRA LÁ DO FIM DO MUNDO// O FOGÃO À LENHA FUMEGANTE CONCORDA COM AS BRASAS/ JÁ MEIO APAGADAS/ QUE SUA MARMITA DE ARROZ COM OVO JÁ VAI BEM QUENTINHA COM VOCÊ// ENVOLVIDA POR UM PANO/ ELA TEM COMO VIZINHO O FACÃO NA CINTURA// EM SEGUIDA/ VOCÊ ENCONTRA SEUS COMPANHEIROS NO PONTO ONDE O CAMINHÃO PAU-DE-ARARA TE PEGA RUMO AO CAMPO// A VIAGEM É REPLETA DE CAUSOS/ PIADAS E LAMENTOS ENTRE OS MAIS DE SESSENTA PEÕES AMONTOADOS// A ESTAÇÃO DE RÁDIO TOCA MÚSICAS E DÁ AS PRIMEIRAS NOTÍCIAS DO DIA// CHEGANDO LÁ/ JÁ ESTÃO TE ESPERANDO CINCO RUAS DE CANAVIAL PARA SEREM CORTADAS/ SOB OS OLHARES DO FISCAL// NO COMEÇO DO DIA/ VOCÊ AINDA CONSEGUE COMER A PRIMEIRA PORÇÃO DA MARMITA LEVEMENTE MORNA/ QUE SE TORNA UM CONFORTO RÁPIDO ANTES DE ENFRENTAR HORAS DE SOL FORTE E SUOR//	

	CONFORME A MANHÃ AVANÇA/ O RITMO ACELERA/ O CORPO PESA E O TEMPO PARECE SE ALONGAR// QUANDO FINALMENTE CHEGA A HORA DO ALMOÇO/ O ESTÔMAGO JÁ FALA MAIS ALTO QUE QUALQUER PENSAMENTO// VOCÊ ABRE A LATA/ AGORA TOTALMENTE FRIA, E É COMO SE A PRÓPRIA COMIDA TE ENCARASSE DE VOLTA// NESSE MOMENTO/ PARA AGUENTAR MAIS UMA JORNADA/ A MENTE ESCAPA E VOCÊ COMEÇA A SONHAR COM UM PRATO QUENTE COM UM CARDÁPIO QUE SEMPRE QUIS SABOREAR// MUS: OS BÓIAS FRIAS/ QUANDO TOMAM/ UMAS BIRITAS ESPANTANDO A TRISTEZA/ SONHAM COM BIFE A CAVALO, BATATA-FRITA/ E A SOBREMESA//	[Entrar “O Rancho da Goiabada” 03:23 - 03:42]
Bloco 2	LOC: É DESSE COTIDIANO DURO/ REPETITIVO E INVISÍVEL/ QUE NASCE UMA DAS CANÇÕES DE TRANSVERSAL DO TEMPO// ANTES DE “SAUDOSA MALOCA”/ O ESPETÁCULO APRESENTA “O RANCHO DA GOIABADA”// PARA CANTAR A MÚSICA DE JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC/ ELIS REGINA SURGE NO PALCO DE CALÇA DE BRIM E CAMISA FLOREADA/ POSTA PARA DENTRO// A IMAGEM REMETE DIRETAMENTE AOS BÓIAS-FRIAS/ QUE EM UM RARO DIA DE FOLGA SE ARRUMAM COM CUIDADO PARA IR AO BAR/	

	“ONDE TANTOS IGUAIS SE REÚNEM CONTANDO MENTIRAS PARA PODER SUPORTAR”// É UMA FORMA DE FUGA// UMA NEGAÇÃO POSSÍVEL DIANTE DE UMA REALIDADE DURA// EM TRANSVERSAL DO TEMPO/ ESSES TRABALHADORES DEIXAM DE SER NÚMEROS// GANHAM VOZ/ CORPO E PRESENÇA// A MÚSICA REVELA OS SONHOS DESSES TRABALHADORES RURAIS QUE SURGIRAM A PARTIR DA DÉCADA DE 1960/ DEVIDO À AMPLIAÇÃO DAS LAVOURAS COMERCIAIS E CULTURAS TEMPORÁRIAS// ESSE TRABALHO ERA CARACTERIZADO COMO UMA MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA MAIS COMUM NA COLHEITA E PLANTIO DE CANA-DE-AÇUCAR/ CAFÉ/ LARANJA/ E ALGODÃO// CRIANÇA BOIA FRIA: BOIA FRIA É MUITO LEGAL. TOMA CHUVA, VAI EMBORA A PÉ. SUJA TUDO, BEBE PINGA, PASSA FOME, PASSA TRÊS MESES DE (inaudível). RASTELA CAFÉ, GANHA DINHEIRO, PANHA CAFÉ, METE O PAU NO CAFÉ E O HOMEM FICA BRAVO. O FISCAL VEM DA BRONCA NA GENTE. NÓS ‘BRIGA’ COM O FISCAL. E QUE MAIS? NÃO DA PRA GANHAR NADA, SÓ PASSA FOME. A BOIA AZEDA, A GENTE NÃO COME. A BOIA FICA GELADA, A GENTE NÃO COME, FICA DURA, SEM MISTURA, SEM CARNE.	[Entrar trecho de Boias Frias (1974) 11:30 - 12:12]
--	---	--

	LOC: A CRIANÇA BÓIA FRIA FALA DIRETAMENTE DO DOCUMENTÁRIO “BOIAS FRIAS” DE 1974/ GRAVADO NO INTERIOR PAULISTA PREDOMINADO PELA CULTURA DE CAFÉ// UMA DÉCADA DEPOIS DA PRODUÇÃO DESSE DOCUMENTÁRIO/ REALIZADO PELA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ ESSES FUNCIONÁRIOS DO CAMPO FIZERAM AVANÇOS NOS DIREITOS TRABALHISTAS// O AVANÇO VEIO ATRAVÉS DO ACORDO DE GUARIBA/ ASSINADO APÓS UMA GRANDE GREVE DOS TRABALHADORES DESSA REGIÃO NO INTERIOR PAULISTA// NA ÉPOCA A TV GLOBO PRODUZIU UMA REPORTAGEM ESPECIAL QUE ACOMPANHOU UMA FAMÍLIA DO AMANHECER ATÉ O FIM DO DIA DE TRABALHO// À FRENTE DA FAMÍLIA ESTAVA DONA GUIOMAR/ MATRIARCA QUE SEM METÁFORAS RESSUME BEM O QUE SIGNIFICA VIVER DO CORTE DE CANA// DONA GUIOMAR: A VIDA É SEMPRE ESSA, DO CORTADOR DE CANA É ESSA ‘MEMO’. NÃO TEM UM PRA FALA QUE É ‘MIÓ’. O SENHOR VÊ Ó: LEVANTAR DE MADRUGADA, SAIR PRA ROÇA, SOCO DE CAMINHÃO, É CHUVA, É SOL NA ROÇA,	[Entrar trecho “Boias-frias e o Acordo de Guariba... 04:36 - 05:04]
--	---	---

	BEBE ÁGUA QUENTE. TEM DIA QUE PASSA ATÉ SEDE NA ROÇA. A VIDA NÃO É BOA NÃO, DE JEITO NENHUM QUE A VIDA DA ROÇA É BOA. ERNESTO PAGLIA: E POR QUE A SENHORA ESCOLHEU ESSA VIDA ENTÃO? DG: É PORQUE NÃO TEM OUTRO MEIO DA GENTE VIVER. A GENTE NÃO TEM OUTRO MEIO.	
Bloco 3	LOC: SE VOLTARMOS NA LINHA DO TEMPO BUSCANDO SABER COMO ESSA CLASSE DE TRABALHADORES CHEGOU A ESSE PONTO/ VAMOS ENCONTRAR A FIGURA DO ESCRAVIZADO// QUANDO A ESCRAVIDÃO FOI ABOLIDA EM MIL OITOCENTOS E OITENTA E OITO/ O PAÍS NÃO SUBSTITUIU AQUELE SISTEMA POR UM MODELO JUSTO DE TRABALHO/ APENAS O REORGANIZOU// A POPULAÇÃO NEGRA LIBERTA NÃO RECEBEU TERRAS/ NEM INDENIZAÇÃO/ NEM MEIOS PARA SOBREVIVER POR CONTA PRÓPRIA// ENQUANTO ISSO/ AS FAZENDAS CONTINUARAM INTACTAS/ PRECISANDO DE MÃO DE OBRA BARATA E SUBMISSA// ENTÃO/ MUITOS DOS LIBERTOS E DESCENDENTES DELES PERMANECERAM VINCULADOS A ESSAS PROPRIEDADES/ MUITAS VEZES ENROLADOS EM DÍVIDAS E FAVORES	

	PRESTADOS PELOS DONOS DA FAZENDA// É ESSA CONTINUIDADE SILENCIOSA/ QUE ATRAVESSA SÉCULOS/ E QUE ELIS FAZ EMERGIR NO PALCO//	
Bloco 4	LOC: DE VOLTA AO PALCO DE TRANSVERSAL DO TEMPO/ ELIS REGINA SEGUE COSTURANDO ESSE BRASIL EM CANÇÕES// GRAVADA EM 1977/ “MORRO VELHO” TAMBÉM FAZ PARTE DO UNIVERSO DO ESPETÁCULO// NOS ÁUDIOS DA APRESENTAÇÃO/ A CANÇÃO SURGE APÓS UM TEMA INSTRUMENTAL INTITULADO FÁBRICA/ E ANTES DA CANÇÃO “DEUS LHE PAGUE”// NO PALCO/ A INTERPRETAÇÃO É CONTIDA// QUASE DESPOJADA// ELIS CANTA BASICAMENTE ACOMPANHADA POR UM VIOLÃO// A VOZ CARREGA A EMOÇÃO QUE A LETRA PEDE// SEM EXCESSOS/ MAS COM UM PESO QUE SE IMPÕE// A CANÇÃO NARRA A HISTÓRIA DE DOIS MENINOS/ UM BRANCO/ QUE É FILHO DO FAZENDEIRO/ E O OUTRO PRETO/ FILHO DO EMPREGADO// UMA INFÂNCIA COMPARTILHADA/ QUE O TEMPO SE ENCARREGA DE SEPARAR// O PRÓPRIO MILTON EXPLICA A ORIGEM DESSA HISTÓRIA NO ENCARTE DO CD QUE REEDITOU O DISCO DE LANÇAMENTO DA MÚSICA//	

	O PRÓPRIO MILTON NASCIMENTO EXPLICA A ORIGEM DESSA HISTÓRIA NO ENCARTE DO CD QUE REEDITOU O DISCO DE LANÇAMENTO DA MÚSICA// COMO NÃO HÁ UMA GRAVAÇÃO ORIGINAL DESSE DEPOIMENTO/ A FALA DE MILTON NASCIMENTO É INTERPRETADA/ NESTE EPISÓDIO POR LUCAS SOUZA. LOC 2 (MILTON NASCIMENTO): TEM UMA HISTÓRIA QUE NÃO VIVI/ MAS QUE PUDE IMAGINAR QUANDO CRIANÇA// NAS VEZES QUE IA PRA FAZENDA DA TIA DO WAGNER/ O TISO// LÁ TINHA UM EMPREGADO/ O NICETO ANICETO/ QUE SEMPRE CONTAVA CASOS PRA GENTE// TINHA TAMBÉM OS MENINOS DA CASA E OS DA FAZENDA/ QUE BRINCAVAM JUNTOS// E PASSAVA UM TREM NA BEIRA DO RIO/ À MARGEM DA FAZENDA// FIQUEI COM ESSE CENÁRIO NA CABEÇA/ E COMECEI A IMAGINAR ESSES PERSONAGENS// O FILHO DO NICETO/ AMIGO DOS FILHOS DOS DONOS/ QUE DEPOIS IAM EMBORA ESTUDAR// E VOLTAVAM DOUTORES// MAIS TARDE/ ESSA IMAGEM VOLTOU/ E EU COMPUS “MORRO VELHO”// MUS: NO SERTÃO DA MINHA TERRA/ FAZENDA É O CAMARADA QUE AO CHÃO SE DEU/ FEZ A OBRIGAÇÃO COM FORÇA/ PARECE ATÉ QUE TUDO ALI É SEU//	[Entrar “Morro Velho” 15:18 - 16:20]
--	--	---

Bloco 5	LOC: VOLTANDO UM POUCO PARA A REPORTAGEM DA TV GLOBO SOBRE OS NOVOS DIREITOS DOS BOIAS-FRIAS/ NO FINAL O REPÓRTER ERNESTO PAGLIA QUESTIONA UM MENINO BOIA FRIA QUE ESTAVA NO CAMPO SOBRE QUAIS SERIAM SUAS MÚSICAS PREFERIDAS// EP: CÊ GOSTA DE MÚSICA? QUE TIPO DE MÚSICA VOCÊ GOSTA? MENINO: MICHAEL JACKSON, A MÚSICA DELE, NÉ? EP: QUAL MÚSICA? M: BILLIE JEAN E THRILLER. LOC: ESSE MOMENTO TORNOU EXPLÍCITO UM CONTRASTE BEM GRITANTE// DE UM LADO/ UM PAÍS QUE AINDA VIVIA PROBLEMAS COMO FOME/ TRABALHO INFANTIL E DESIGUALDADE// DE OUTRO/ A PRESENÇA CADA VEZ MAIS FORTE DE UM PRODUTO TÍPICO DO FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO// MAS O BRASIL DE TRANSVERSAL DO TEMPO ESTÁ NO CAMPO/ MAS SE REVELA MESMO NAS GRANDES CIDADES// PARA ENTENDER ESSE OUTRO LADO/ SAÍMOS DO INTERIOR E CHEGAMOS À CAPITAL PAULISTA// [SOM DO DESPERTADOR TOCANDO]	[Entrar trecho de “Boias-frias e o Acordo de Guariba...” 14:58 - 15:16] [Entrar efeito sonoro que transicione essa parte do campo para a cidade]
---------	---	--

	LOC: O DIA COMEÇA NA CASA DE CLARA// A RÁDIO NACIONAL TOCA SEM PARAR “DANCIN’ DAYS” DA BANDA MUSICAL “AS FRENÉTICAS”// EM SEGUIDA “NIGHT FEVER”, DE BEE GEES// CLARA SE LEVANDA RÁPIDO/ OLHA NA MESA DO CAFÉ/ PÃO FRANCÊS/ MARGARINA CLAYBO/ CAFÉ PILÃO PASSADO NO COADOR DE PANO// ENQUANTO SE ARRUMA PARA TRABALHAR/ OUVI NO RÁDIO/ NOTÍCIAS SOBRE A ABERTURA POLÍTICA LENTA E GRADUAL/ GREVES NO ABC PAULISTA E AS ATUALIZAÇÕES DO GOVERNO GEISEL// CLARA: FINALMENTE ALGUMA MOVIMENTAÇÃO... LOC: NO CAMINHO/ COM SEU FUSCA 71 PASSA POR OUTDOORS DA SHELL ANUNCIANDO A GASOLINA “NOVA”/ EM MEIO AO FANTASMA AINDA PRESENTE DO CHOQUE DO PETRÓLEO// ELA PARA O CARRO/ E CHAMA POR SUA AMIGA E COLEGA DE TRABALHO// CLARA: MARINA! MARINA: ACHEI QUE VOCÊ NÃO IA PASSAR HOJE// CLARA: NÃO POSSO ME ATRASAR MAIS OU O CHEFE PEDE MINHA CABEÇA// [CARRO ARRANCA]	
--	---	--

	LOC: NO CENTRO DA CIDADE/ VITRINES MOSTRAM AS POLAINAS COLORIDAS/ BRILHOS E TECIDOS SINTÉTICOS QUE VIRARAM FEBRE/ GRAÇAS ÀS DISCOTECAS// MARINA: OLHA ESSA CALÇA... CINTURA ALTA, TODA BRILHANDO... DEVE CUSTAR O SALÁRIO DE UM MÊS INTEIRO. CLARA: E A GENTE AINDA TEM QUE OUVIR QUE O BRASIL TÁ VIVENDO UM MILAGRE ECONOMICO. MARINA: MILAGRE PRA QUEM, NÉ? OUTRO DIA FUI VER O PREÇO DE UMA BOTA... QUASE CAÍ PRA TRÁS. CLARA: TUDO AUMENTA. ROUPA, GASOLINA, ALUGUEL... MAS SE A GENTE APARECE COM A MESMA BLUSA DUAS SEMANAS SEGUIDAS, O PESSOAL DO ESCRITÓRIO JÁ COMENTA. LOC: NO ESCRITÓRIO/ MÁQUINAS DE ESCREVER OLIVETTI BATEM AO MESMO TEMPO/ O TELEFONE PRETO DE DISCO TOCA/ E UMA SUAVE NÉVOA DE FUMAÇA DE CIGARROS MINISTER/ HOLLYWOOD/ BELMONT OU CARLTON DOMINAM O AMBIENTE// NO RÁDIO DA FIRMA/ TOCA DJAVAN COM “FATO CONSUMADO” QUE EXPLODE NAS PARADAS DE SUCESSO AO LADO DE CHICO BUARQUE/ CLARA NUNES/ BEE GEES/ DONNA SUMMER E KC AND THE SUNSHINE BAND//	
--	---	--

MARINA: PELO MENOS O RÁDIO SALVA ESSE ESCRITÓRIO.

CLARA: SALVA MESMO. SE NÃO FOSSE DJAVAN, CHICO, ELIS... EU JÁ TINHA ENLOUQUECIDO.

MARINA: E COM ESSE CHEFE ANDANDO PRA LÁ E PRA CÁ FISCALIZANDO ATÉ QUANTAS VEZES A GENTE LEVANTA PRA TOMAR CAFÉ.

CLARA: PIOR É ESSE CHEIRO DE CIGARRO O DIA INTEIRO. QUANDO CHEGO EM CASA PARECE QUE TRABALHEI DENTRO DE UM CINZEIRO.

CLARA: Ô MARINA... VAI LÁ PRA CASA HOJE.

MARINA: PRA QUÊ?

CLARA: ASSISTIR NOVELA, UÉ. HOJE TEM CENA DA JÚLIA COM O CACÁ. TÔ SENTINDO QUE VAI ACONTECER ALGUMA COISA.

MARINA: AH, EU VOU! MINHA MÃE FICA RESMUNGANDO QUE NOVELA “ENCHE A CABEÇA DE BESTEIRA”.

CLARA: MINHA MÃE FALA A MESMA COISA E NÃO PERDE UM CAPÍTULO.

MARINA: VERDADE.

À NOITE/ DEPOIS DO TRABALHO/ CLARA E MARINA SE SENTAM NO SOFÁ DA SALA PARA VER A NOVELA DANCIN' DAYS/ LÍDER DE AUDIÊNCIA NA TV GLOBO//

	TEM ALGUNS DIAS QUE ELAS VEM ACOMPANHANDO O DRAMA DE JÚLIA/ INTERPRETADA POR SÔNIA BRAGA/ UMA MULHER QUE SAI DA PRISÃO TENTANDO RECUPERAR A PRÓPRIA HISTÓRIA/ O AMOR DA FILHA MARISA E UM LUGAR NUM BRASIL QUE MUDOU ENQUANTO ELA ESTEVE AFASTADA// NESSE CAMINHO CHEIO DE PORTAS QUE SE FECHAM/ SURGE NA VIDA DELA/ CACÁ/ UM DIPLOMATA/ INTERPRETADO POR ANTÔNIO FAGUNDES// ESSA RELAÇÃO GERA UM DRAMA NA NOVELA PELA DIFERENÇA SOCIAL ENTRE OS DOIS// MARINA: AI, NÃO... ESSA CENA TÁ BONITA DEMAIS. CLARA: O CACÁ OLHA PRA ELA COMO SE O RESTO DO MUNDO NEM EXISTISSE. MARINA: E ELA MERECEIA UM POUCO DISSO, NÉ? DEPOIS DE TANTA PANCADA. CLARA: EU FICO PENSANDO... A JÚLIA SAIU DA PRISÃO E ENCONTROU UM PAÍS COMPLETAMENTE DIFERENTE. ÀS VEZES PARECE QUE ELA TÁ TENTANDO APRENDER TUDO DE NOVO. MARINA: É... ATÉ A FILHA OLHA PRA ELA COMO SE FOSSE UMA DESCONHECIDA.	[Entrar “Screen Recording...”]
--	---	--

	CLARA: E MESMO ASSIM ELA CONTINUA TENTANDO. TEM GENTE QUE TERIA DESISTIDO. LOC: AFETADA PELA ESPERANÇA CONTIDA/ JÚLIA FALA DE AFETO E DA NECESSIDADE DE VIVER O PRESENTE AO LADO DE SEU AMADO/ EM UMA CENA EMBALADA PELA CAÇÃO TEMA DO CASAL “I LOVE YOU” DE FREDDY COLE// JÚLIA: EU TE ADORO. AGORA, OLHA, VAMOS FICAR ASSIM, UM OLHANDO PARA O OUTRO, SE CURTINDO. VAMOS APROVEITAR TUDO QUE TEM DE BOM DENTRO DA GENTE. É BOM A GENTE SE SENTIR TÃO BEM DO LADO DO OUTRO. MUS: TOMORROW/ THERE COULD NEVER BE A NEW TOMORROW/ FOR I CAN ONLY THINK OF YESTERDAY//	
Bloco 6	LOC: SEGUNDO DADOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE DISCOS/ EM ABRIL DE 1978 OS DISCOS INTERNACIONAIS ABOCANHARAM 53% DO MERCADO DE VENDAS DO BRASIL// E FORA DO PALCO/ A PRÓPRIA ELIS REFLETE SOBRE ESSE BRASIL EM TRANSFORMAÇÃO// ELIS REGINA: É TERRÍVEL VOCÊ CHEGAR NUMA CIDADE CHAMADA TRACUNHAÉM, QUE É UMA DAS BASES DA CULTURA POPULAR, DA CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE, EM PERNAMBUCO. E VER AQUELES MENINOS QUE TÃO FAZENDO SEUS BONEQUINHOS DE BARRO,	[Entrar trecho “Elis Regina no Vox Polpuli (1978)” 17:19 - 18:06]

	CANTANDO ESSAS MÚSICAS QUE TÃO PASSANDO COMO FUNDO DE NOVELA NA TELEVISÃO. FALANDO UMA LÍNGUA QUE NÃO É EXATAMENTE A NOSSA, ENTENDEU? QUE A COISA JÁ TA CHEGANDO NUM PONTO DE LOUCURA TAL, DE MASSIFICAÇÃO TAL QUE OK É A MESMA COISA QUE TUDO BEM. ENTENDEU, BICHO? É ISSO AÍ. TÁ TUDO ASSIM, TÁ SABENDO? ISSO AÍ MALANDO. VIU, CARINHA? E NÃO DÁ PRA VIVER NUM PAIS ASSIM, NÉ? LOC: A OBSERVAÇÃO DE ELIS REGINA/ DURANTE O PROGRAMA VOX POPULI/ DA TV CULTURA/ NOS REVELA COMO PALAVRAS EM INGLÊS JÁ INVADIAM O VOCABULÁRIO BRASILEIRO/ NÃO COMO DETALHE LINGUÍSTICO/ MAS COMO SINTOMA DE UMA TRANSFORMAÇÃO// É JUSTAMENTE NESSE CENÁRIO/ QUE UMA DAS CANÇÕES MAIS EMBLEMÁTICAS DE TRANSVERSAL DO TEMPO GANHA FORÇA// “QUERELAS DO BRASIL”/ DE NÚMERO 24 NO ESPETÁCULO/ CONDENSE ESSE CHOQUE ENTRE CULTURA GLOBAL E IDENTIDADE NACIONAL// MUS: O BRAZIL NÃO CONHECE O BRASIL/ O BRASIL NUNCA FOI AO BRASIL/ TAPIR, JABUTI/ ILIANA, ALAMANDA, ALIALAÚDE/ PIAU URURAU AKIATAÚDE/ PIÁ-CARIOCA PORECRAMECRÃ/ JOBIM-AKARORE JOBIM-AÇU/ UÔ UÔ UÔ UÔ//	[Entrar trecho de “Querelas di Brasil” 01:09:56 - 01:10:30]
--	--	--

	LOC: DESDE O TÍTULO/ A CANÇÃO DIALOGA COM UM CLÁSSICO// FAZ REFERÊNCIA DIRETA A “AQUARELA DO BRASIL”/ DE ARY BARROSO// NÃO SÓ NO NOME// MAS TAMBÉM NO ARRANJO/ QUE SE CONSTRÓI SOBRE CITAÇÕES DA PRÓPRIA CANÇÃO// MAS AQUI/ O TOM É OUTRO// SE EM “AQUARELA DO BRASIL” TEMOS UM PAÍS EXALTADO/ IDEALIZADO// EM “QUERELAS”/ O QUE SURGE É UM RETRATO FRAGMENTADO// OS VERSOS DO REFRÃO AVISAM// AQUILO NÃO É UMA CANÇÃO DE EXALTAÇÃO// O BRASIL QUE APARECE É FEITO TAMBÉM DE ELEMENTOS NÃO TÃO PITORESCOS// NÃO TÃO IDÍLICOS// UM PAÍS AMORFO// CHEIO DE CONTRADIÇÕES/ NO PALCO DE TRANSVERSAL DO TEMPO/ ELIS NÃO SUAVIZA ESSA CONTRADIÇÃO// E QUANDO ELIS CANTA “QUERELAS DO BRASIL”/ A CRÍTICA NÃO É SÓ SOCIAL/ É CULTURAL// A LETRA EXPÕE COM IRONIA AFIADA/ COMO O BRASIL DAQUELA DÉCADA JÁ ERA ATRAVESSADO POR UMA ENXURRADA DE REFERÊNCIAS NORTE-AMERICANAS// A CANÇÃO APONTA PARA ESSE PROCESSO DE “AMERICANIZAÇÃO”/ QUE CRESCER JUSTAMENTE NOS ANOS 1970/ QUANDO A	
--	---	--

	INDÚSTRIA CULTURAL DOS ESTADOS UNIDOS/ IMPULSIONADA PELA TELEVISÃO/ PELO CINEMA/ PELAS DISCOTECAS E PELOS GRANDES SELOS FONOGRÁFICOS/ PASSOU A MOLDAR COMPORTAMENTOS/ GOSTOS E DESEJOS NO PAÍS//	
Bloco 7	LOC: O BRASIL DESTES EPISÓDIOS VIVE NO INTERVALO// A CENSURA AINDA AGE/ A REPRESSÃO AINDA EXISTE/ MAS A SOCIEDADE COMEÇA A TESTAR OS LIMITES// A MÚSICA APRENDE A FALAR EM MEIAS PALAVRAS/ O SILÊNCIO JÁ NÃO É TOTAL/ MAS O RISCO PERMANECE// NO PRÓXIMO EPISÓDIO/ ALGO FINALMENTE MUDA// O SINAL ABRE// VAMOS FALAR DE UM BRASIL ATRAVESSADO POR GREVES OPERÁRIAS/ MANIFESTAÇÕES DE RUA/ RETORNO DOS EXILADOS E PELA APROVAÇÃO DA LEI DA ANISTIA// UM PAÍS QUE COMEÇA A ANDAR, AINDA COM MEDO DE ACELERAR// ESSE DOCUMENTÁRIO SONORO FOI PRODUZIDO/ ROTEIRIZADO E EDITADO POR PAULO CÉSAR GOUVÊA/ PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA UFOP, SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR DANIEL MACEDO ///	

APÊNDICE D — EPISÓDIO 4: “SINAL VERDE!”

BLOCO	LOCUÇÃO	EDIÇÃO
Bloco 1	LOC: O BRASIL FALA EM ABERTURA POLÍTICA// MAS O MEDO AINDA MORA DENTRO DE CASA// NO ESPELHO DO QUARTO/ CLARA AJUSTA O VESTIDO COM CUIDADO// À PORTA, A MÃE OBSERVA EM SILÊNCIO ANTES DE FALAR// PAI: VOCÊ VAI MESMO SAIR ESSA HORA? CLARA: VOU, MÃE. É SÓ UM ESPETÁCULO DA ELIS. PAI: ESSAS COISAS NUNCA SÃO SÓ TEATRO. [PAUSA] VOCÊ SABE COMO ESTÁ O BRASIL. NÃO É HORA DE CHAMAR A ATENÇÃO. CLARA: EU SEI MÃE! EU SEI! A MARINA VAI COMIGO. PAI: PROMETE QUE VOLTA CEDO? E QUE NÃO VAI FALAR DEMAIS? CLARA: EU PROMETO VOLTAR. FALAR... EU JÁ NÃO SEI. PAI: AH, ESSA JUVENTUDE INCONSEQUENTE! [FALA ENQUANTO SAI DO QUARTO] [TELEFONE TOCA] CLARA: ALÔ. MARINA: OI, CLARA, É A MARINA. TÁ TUDO CERTO POR AÍ? CLARA: SIM, JÁ ESTOU QUASE SAINDO. [PEGA AS CHAVES DO CARRO] MINHA MÃE ESTÁ COM MEDO. MARINA: A MINHA TAMBÉM, MAS NÃO DÁ PRA FICAR DE BRAÇOS CRUZADOS FINGINDO QUE NADA TÁ ACONTECENDO. QUAL É O ENDEREÇO DO TEATRO	

	MESMO? CLARA: É... AVENIDA BRIGADEIRO LUÍS ANTÔNIO, NÚMERO 884. LÁ NO BAIRRO BELA VISTA. MARINA: TE ENCONTRO LÁ. [CLARA ENTRA NO CARRO, LIGA O MOTOR E COMEÇA ANDAR. EM SEGUIDA LIGA O RÁDIO QUE CHIA FORTE] CLARA: COMO ERA PRA ACHAR A RÁDIO QUE MOÇO FALOU... LOC: O TRÂNSITO COMEÇA A PARAR/ UM SEMÁFORO VERMELHO À FRENTE// ESTAMOS MAIS UMA VEZ NO CRUZAMENTO// DESSA VEZ A TENSÃO É MAIOR// RADIALISTA: ATENÇÃO! ESTÁ NO AR A RÁDIO LIBERDADE// SE VOCÊ ACHOU A GENTE NO MEIO DESSE CHIADO, FICA LIGADO// VOLUME BAIXO// CLARA: EU EIN! RADIALISTA: OS JORNAIS ANDAM DIZENDO QUE O CLIMA TÁ MAIS LEVE. MAS AQUI FORA, NO DIA A DIA, NINGUÉM ANDA BOBEANDO. [INTERFERÊNCIA E CHIADO] CLARA: ELES CHAMAM DE ABERTURA... MAS AINDA PARECE UM CERCO. RADIALISTA: DIZEM QUE AGORA VAI// FALAM EM ANISTIA// EM VOLTA PRA CASA// EM SOLTAR PRESO POLÍTICO// EM VIRAR A PÁGINA// MAS VIRA PRA QUEM? PORQUE JUNTO COM QUEM SOFREU/ QUEREM PERDOAR TAMBÉM QUEM BATEU// QUEM MANDOU CALAR// QUEM FEZ DESAPARECER//	
--	--	--

	A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL TÁ AÍ. A CENSURA TAMBÉM. TEM PEÇA DE TEATRO QUE NÃO ESTREIA. TEM MUITA MÚSICA QUE NÃO TOCA. TEM MUITO COMPANHEIRO SUMINDO. TEM PRESO POLÍTICO, TEM BRASILEIRO ESPALHADO PELA MUNDO QUE NÃO PODE VOLTAR PARA CASA. E O RECADO CONTINUA O MESMO: OU VOCÊ SE ENQUADRA... OU CAI FORA. ELES GRITAM NA NOSSA CARA: BRASIL: AME-O OU DEIXE-O. [O SINAL SOME DE REPENTE E O RÁDIO SEGUE CHIANDO] CLARA: NOSSA, AS COISAS SÓ PIORAM.	
Bloco 2	LOC: É O PRIMEIRO SINAL VERDE EM MUITO TEMPO/ DEPOIS DE TANTO SUFOCO/ CLARA JÁ NEM ENXERGA O ENTORNO COM CLAREZA// [BUZINAS COMEÇAM A SE SOBREPOR/ MOTORES ACELERANDO SEM SAIR DO LUGAR] NÃO PERCEBE QUE TEM OUTROS CARROS PARADOS AO SEU LADO// NÃO PERCEBE MOTOS EQUILIBRADAS NO LIMITE// NÃO PERCEBE CAMINHÕES CARREGADOS DE HISTÓRIA/ NEM BICICLETAS FRÁGEIS DEMAIS// TUDO MUNDO ESTAVA ALI// TODOS ESTAVAM ESPERANDO// O VERDE ACENDE E/ CURIOSAMENTE/ NINGUÉM ACELERA DE IMEDIATO/ PORQUE A EXPERIÊNCIA ENSINOU QUE NEM TODO VERDE É PERMISSÃO REAL//	

	CLARA: UÉ... ANDA! ANDA! [BUZINA LONGA] HOMEM 1: VAMO, AMIGO! TÁ DORMINDO NO VOLANTE? MULHER: EI! EI! PARA COM ISSO! HOMEM 2: Ô CAMBADA DE BARBEIRO! NINGUÉM SABE DIRIGIR NESSA CIDADE? HOMEM 1: É POR ISSO QUE ESSE PAÍS NÃO VAI PRA FRENTE! O PRIMEIRO CARRO AVANÇA COM CUIDADO// OUTRO SEGUE/ DEPOIS OUTRO/ SÓ ENTÃO VOCÊ OLHA AO REDOR E VÊ QUE A MULTIDÃO CONTIDA COMEÇA A SE MOVER// O TRÂNSITO ANDA/ MAS ANDA DEVAGAR/ DEVIDO AO ENORME NÚMERO DE VEÍCULOS QUE TINHAM SEDE DE AVANÇAR// [O SINAL DO RÁDIO VOLTA E ENTRA A MÚSICA “TRANSVERSAL DO TEMPO”] LOC: A VOZ DE ELIS SURGE COMO SE DESCREVESSE AQUELA CENA// NÃO É APENAS UMA IMAGEM URBANA/ É A MENTE DO INTERLOCUTOR// A PERSONAGEM DA CANÇÃO/ NÃO AVANÇA/ NÃO RETROCEDE/ ELA ESPERA// COMO QUEM FICA PARADO NUM SINAL ETERNAMENTE AMARELO// AS RUAS DA MÚSICA SÃO POVOADAS POR “PIVETES DA CIDADE”/ OU SEJA/ PENSAMENTOS INQUIETOS/ LEMBRANÇAS INCÔMODAS/ IDEAIS QUE BATEM NO VIDRO PEDINDO ATENÇÃO//	
--	--	--

NO ESPETÁCULO/ ESSA CANÇÃO VEM LOGO DEPOIS DE
“SINAL FECHADO” DE PAULINHO DA VIOLA/ E DÁ NOME
AO SHOW POR DEFINIR A EXPERIÊNCIA DE TODA UMA
GERAÇÃO//

[MÚSICA TERMINA AQUI]

LOC: À FRENTE// O TEATRO// PESSOAS SE ACUMULAM
NA ENTRADA// ROUPAS ARRUMADAS// OLHARES
ATENTOS// VOZES BAIXAS//

NÃO É APENAS UMA NOITE DE SHOW// É UM ENCONTRO
DE QUEM PROCURA OUVIR O QUE NÃO PODE SER DITO
POR AÍ// CLARA ESTACIONA E DESLIGA O MOTOR//

CLARA: MARINA, AINDA BEM QUE VOCÊ VEIO. ACHEI
QUE VOCÊ IA DESISTIR.

MARINA: EU QUASE DESISTI. MINHA MÃE FEZ AQUELA
CARA...

C.: ELA FICOU COM MEDO?

M.: FICOU. DISSE PRA EU ENTRAR, SENTAR, ASSISTIR E
IR EMBORA DIRETO PRA CASA. DEPOIS DO QUE
ACONTECEU COM MEU TIO, ELES NUNCA MAIS FORAM
OS MESMOS.

C.: O METALÚRGICO?

M.: É. TRABALHAVA EM SÃO BERNARDO. FOI PRESO
ANO PASSADO, NAS GREVES. FICOU DIAS SUMIDO.

C.: MEU DEUS!

M.: QUANDO VOLTOU NEM FALAVA. MEU PAI DIZ QUE A
APARÊNCIA DELE ENVELHECEU DEZ ANOS.

C.: FIQUEI PENSANDO SOBRE ESSAS COISAS NO
CARRO. FIQUEI PARADA NO SINAL, ACHANDO QUE
TALVEZ FOSSE MELHOR VOLTAR.

M.: AINDA BEM QUE NÃO VOLTOU. SE A ELIS CANTA

	TUDO ISSO, SE ELA SOBE NO PALCO... A GENTE TAMBÉM PODE SE SENTAR E OUVIR. C.: TEM RAZÃO... VAMOS? M.: VAMOS. BILHETEIRO: BOA NOITE! INGRESSOS, POR FAVOR. [SOM DE PAPEL SENDO ENTREGUE] FILA DO MEIO. BOM ESPETÁCULO!	
	LOC: ENTRE MAIO DE 1978 E 1980/ AS GREVES DO ABC PAULISTA QUEBRAM UM TABU HISTÓRICO/ O DE GRANDES PARALISAÇÕES OPERÁRIAS SOB UMA DITADURA AINDA EM VIGOR// EM 12 DE MAIO DE 1978/ TRABALHADORES DA SAAB-SCANIA, EM SÃO BERNARDO DO CAMPO/ CRUZAM OS BRAÇOS// NO ANO SEGUINTE/ EM 1979/ MAIS DE 170 MIL METALÚRGICOS PARTICIPAM DE GREVES NA REGIÃO DO ABC// AS ASSEMBLEIAS CHEGAM A REUNIR 80 MIL PESSOAS NO ESTÁDIO DA VILA EUCLIDES/ SOB VIGILÂNCIA POLICIAL CONSTANTE// ALI NO MEIO DA MULTIDÃO UMA VOZ COMEÇA A SE DESTACAR// NÃO É A DE UM ARTISTA/ NEM DE UM POLÍTICO TRADICIONAL// É A VOZ DO TORNEIRO MECÂNICO LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA FALANDO PARA OUTROS OPERÁRIOS// LULA: É CHEGADO O MOMENTO, COMPANHEIROS, DE OLHARMOS PARA FRENTE E VERMOS O QUE ESTÁ ACONTECENDO NESTA TERRA. DIZIAM QUE O SALÁRIO DA CLASSE TRABALHADORA ERA RESPONSÁVEL PELA	[Entrar trecho de “Discurso de Lula no

	INFLAÇÃO. ARROCHARAM DURANTE 15 ANOS O NOSSO SALÁRIO E A INFLAÇÃO CONTINUA TÃO ALTA QUANTO ESTAVA ANTES DE 1974. A SERVIÇO DAS MULTINACIONAIS ACABARAM COM OS DIREITOS SAGRADOS QUE O TRABALHADOR TINHA, OU MAIS IMPORTANTE, QUE ERA A ESTABILIDADE NO EMPREGO// LOC: A IMPRENSA DA ÉPOCA REGISTRA O CHOQUE// GRANDES JORNAIS COMO FOLHA DE SÃO PAULO/ O GLOBO E O ESTADO DE SÃO PAULO PASSAM A ESTAMPAR MANCHETES SOBRE GREVES/ INFLAÇÃO/ ARROCHO SALARIAL E PRISÕES DE LÍDERES SINDICAIS// EM ABRIL DE 1980/ O GOVERNO DECRETA A PRISÃO DO METALÚRGICO E LÍDER/ SINDICAL LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA/ E DE OUTROS DIRIGENTES DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC/ OS SINDICATOS SOFREM INTERVENÇÃO FEDERAL E É NESSE CONTEXTO QUE AS CÂMERAS SE VOLTAM PARA BRASÍLIA/ PARA OS MINISTÉRIOS E PARA OS MICROFONES OFICIAIS// A VERSÃO DO PODER FOI CONTADA PELO MINISTRO DO TRABALHO MURILO MACEDO PARA O JORNAL NACIONAL// CARLOS CAMPBELL: O GOVERNO DECRETOU HOJE INTERVENÇÃO NO SINDICADO DOS METALÚRGICOS DO ABC PAULISTA. JORNALISTA: A INTERVENÇÃO FOI DECIDIA NA MADRUGADA DE HOJE, QUANDO O MINISTRO DO TRABALHO TOMOU CONHECIMENTO DE QUE TAMBÉM	1º de maio de 1979” 01:37 - 02:16] [Entrar trecho “Jornal Nacional - Greves do ABC...” 00:00-00:53]
--	--	---

	AS ASSEMBLEIAS DE SANTO ANDRÉ E SÃO CAETANO HAVIAM RECUSADO O ACORDO TENTADO POR ELE EM SÃO PAULO. MINISTRO, POR QUE A INTERVENÇÃO? NÃO HAVIA UMA ALTERNATIVA MENOS DRÁSTICA DO QUE ESSA? MIN.MURILO MACEDO: NÃO, NÓS TENTAMOS TUDO AQUILO QUE FOI POSSÍVEL. ABRI, INCLUSIVE, AS PORTAS DA MINHA CASA PARA RECEBER AS LIDERANÇAS DOS DOIS LADOS: AS LIDERANÇAS TRABALHISTAS E PATRONAIS. CHEGAMOS, INCLUSIVE, A UM ACORDO. ACORDO ESSE QUE INFELIZMENTE NÃO PODE CHEGAR AO QUE NÓS IMAGINÁVAMOS. LOC: MESMO ASSIM/ O MOVIMENTO NÃO RECUOU// ESSAS GREVES EXPÕEM QUE A ABERTURA POLÍTICA NÃO ERA APENAS UMA CONCESSÃO DO ALTO/ ELA ESTAVA SENDO FORÇADA DE BAIXO// A PARTIR DE SETEMBRO DE 1979/ AVIÕES ATERRISSAM NO AEROPORTO DO GALEÃO/ NO RIO DE JANEIRO/ E EM CONGONHAS/ EM SÃO PAULO/ TRAZENDO DE VOLTA BRASILEIROS QUE PASSARAM ANOS FORA DO PAÍS// ERAM ARTISTAS/ INTELECTUAIS/ JORNALISTAS E MILITANTES POLÍTICOS// AS IMAGENS SE REPETEM NOS TELEJORNAIS/ SAGUÕES LOTADOS/ FAIXAS IMPROVISADAS/ FAMÍLIAS SE REENCONTRANDO DEPOIS DE UMA DÉCADA OU MAIS// SÃO RECEPÇÕES POPULARES/ CARREGADAS DE EMOÇÃO E TAMBÉM DE EXPECTATIVA// A LEI DA ANISTIA ABRE AS PORTAS/ MAS NÃO ORGANIZA A CASA//	
--	--	--

	OS EXILADOS VOLTAM COM MALAS CHEIAS DE HISTÓRIAS INTERROMPIDAS// OS QUE FICARAM CARREGAM MARCAS DE UM COTIDIANO VIVIDO SOB MEDO CONSTANTE// HISTÓRIAS COMO ESSAS/ TAMBÉM ENTRAM NO TEATRO//TRANSFORMADAS EM CANÇÃO//	
	[ENTRAR MÚSICA “NADA SERÁ COMO ANTES”] LOC: EM TRANSVERSAL DO TEMPO/ “NADA SERÁ COMO ANTES” OCUPA UM LUGAR DECISIVO// É QUANDO O ESPETÁCULO DEIXA DE FALAR SÓ DO PRESENTE E PASSA A OLHAR PARA O QUE VEM DEPOIS// NA PLATEIA/ CLARA E MARINA SE CALAM// NÃO É MAIS UM SHOW// É COMO SE ALGUÉM DISSESSE EM VOZ ALTA AQUILO QUE ELAS VINHAM PENSANDO EM SILÊNCIO// CLARA: PARECE QUE... NÃO TEM VOLTA, NÉ? MARINA: NÃO TEM... [BREVE PAUSA/ MÚSICA SEGUE] LOC: COMPOSTA POR MILTON NASCIMENTO E RONALDO BASTOS/ A CANÇÃO NÃO CELEBRA UMA CHEGADA// ELA ANUNCIA UMA TRANSFORMAÇÃO IRREVERSÍVEL// CLARA APERTA AS MÃOS NO COLO// MARINA OLHA FIXO PARA O PALCO// COMO SE TENTASSE DECORAR AQUELE MOMENTO//	

	COMO SE SOUBESSE QUE ELE NÃO VAI SE REPETIR// A CANÇÃO CARREGA A CONSCIÊNCIA DE QUEM ATRAVESSA SABENDO QUE O CAMINHO ADIANTE AINDA É INCERTO// MAS QUE O RETORNO É IMPOSSÍVEL// “NADA SERÁ COMO ANTES” NÃO É PROMESSA// É CONSTATAÇÃO// NO PALCO/ A VOZ DE ELIS REGINA NÃO EMPURRA// ELA SUSTENTA// COMO QUEM SEGURA UM MOMENTO QUE ESTÁ PRESTES A SE ROMPER// CLARA ENGOLI SECO// LEMBRA DO QUE OUVIU NO RÁDIO// DO MEDO DA MÃE// DO TRÂNSITO PARADO// E PERCEBE// QUE ALGUMA COISA JÁ COMEÇOU A MUDAR// MESMO SEM GARANTIA NENHUMA// DENTRO DO ESPETÁCULO/ ESSA MÚSICA OCUPA UM LUGAR DECISIVO// ELA TRADUZ O ESPÍRITO DO SINAL VERDE// A COMPREENSÃO DE QUE/ DEPOIS DE TANTA ESPERA/ DE TANTA INTERRUPTÃO/ DE TANTO MEDO// NÃO HÁ COMO SIMPLEMENTE RETOMAR A VIDA DE ONDE ELA FOI CONGELADA// MUS: NÃO ANDE NOS BARES, ESQUEÇA OS AMIGOS. NÃO PARE NAS PRAÇAS, NÃO CORRA PERIGO. NÃO FALE DO MEDO QUE TEMOS DA VIDA. NÃO PONHA O DEDO NA NOSSA FERIDA. [MÚSICA CONTINUA BAIXA]	
--	--	--

	LOC: CLARA E MARINA PERMANECEM EM SILÊNCIO// CLARA APERTA O BRAÇO DA AMIGA COMO QUEM PROCURA CONFIRMAR QUE ESTÁ MESMO ALI// MARINA NEM PISCA// AO REDOR/ O TEATRO INTEIRO PARECE SUSPENSO// NINGUÉM SE MEXE// NINGUÉM SE ANTECIPA AO APLAUSO// COMO SE TODOS ESTIVESSEM ESPERANDO UMA EXPLOÇÃO QUE NÃO VEM// O ALÍVIO FINAL NÃO CHEGA// O DESCONFORTO PERMANECE// E É JUSTAMENTE NESSA ESPERA QUE A ÚLTIMA CANÇÃO COMEÇA// SEM INTERRUPÇÃO// COMO SE UMA FERIDA EMENDASSE NA OUTRA// ENTRA “CARTOMANTE” A CANÇÃO ESCRITA POR IVAN LINS APARECE COMO UM SUSSURRO IRÔNICO// UM AVISO DISFARÇADO DE CONSULTA ESPIRITUAL// QUANDO ELIS REGINA CANTA “CARTOMANTE”/ NÃO HÁ CONFORTO// HÁ SEMPRE UMA TENSÃO QUE PAIRA// A IDEIA DE DESTINO SE MISTURA COM A SENSAÇÃO DE QUE AS ESCOLHAS INDIVIDUAIS POUCO VALEM DIANTE DE UM SISTEMA QUE CONTROLA/ PUNE E SILENCIA// A CARTOMANTE VÊ TRAGÉDIAS COTIDIANAS// PRISÕES QUE NÃO VIRARAM NOTÍCIA// FAMÍLIAS QUE APRENDEM A ESPERAR SEM SABER SE SEU PARENTE VOLTARÁ//	
--	--	--

	A MÚSICA ECOA O SENTIMENTO DE UM BRASIL QUE TENTA ANTECIPAR O GOLPE ANTES QUE ELE VENHA// [MÚSICA SOBE UM POUCO] LOC: NA POLTRONA/ CLARA SENTE UM APERTO NO PEITO// MARINA SEGURA A BOLSA JUNTO AO CORPO/ COMO SE A VOZ NO PALCO DISSESSE ALGO QUE ELAS JÁ SABIAM/ MAS NUNCA TINHAM ESCUTADO TÃO CLARAMENTE// SENHORA NA PLATEIA: MEU DEUS... HOMEM NA PLATEIA: É ISSO MESMO ELIS! GRITE POR NÓS!// LOC: HÁ UM FIM QUE SE ANUNCIA NOS VERSOS FINAIS// COMO UM JOGO QUE SE DESFAZ// COMO CARTAS QUE CAEM// ESSES VERSOS SÃO CANTADOS COM FORÇA POR ELIS REGINA// A ÚLTIMA ESTROFE SE REPETE// INSISTE// E GANHA CORPO COM AS VOZES DOS OUTROS MÚSICOS// ATÉ QUE A IMAGEM SE COMPLETA NO PALCO// ENQUANTO ELIS CANTA “CAI O REI”// AS PLACAS DO CENÁRIO COMEÇAM A DESABAR// UMA A UMA// COMO UM SISTEMA QUE PERDE SUSTENTAÇÃO// [MÚSICA TERMINA] [SILÊNCIO BREVE/ DEPOIS APLAUSOS FORTES]	
--	--	--

	LOC: POR UM INSTANTE/ O TEATRO FICA MUDO// E ENTÃO O APLAUSO VEM FORTE// LONGO// QUASE COMO UM DESABAFO// CLARA: VOCÊ SENTIU ISSO? MARINA: SENTI... CLARA: PARECE QUE NADA TERMINOU... MARINA: MAS TAMBÉM PARECE QUE ALGUMA COISA COMEÇOU// [SOM DE PESSOAS SE LEVANTANDO] HOMEM: ISSO FOI MAIS QUE UM SHOW// MULHER: FOI UM RECADO// OUTRA PESSOA: E DOS GRANDES// LOC: E ASSIM/ NO TEATRO BRIGADEIRO EM SÃO PAULO/ AS LUZES SE APAGAM// OS APLAUSOS FINAIS ECOAM COMO SE AINDA ESTIVESSEM ATRAVESSANDO O TEMPO/ COMO SE CADA PALMO DAQUELE TEATRO AINDA CARREGASSE UM POUCO DA TENSÃO/ DA DENÚNCIA/ DA EMOÇÃO E DA CORAGEM QUE TRANSVERSAL DO TEMPO EXPÔS DIANTE DE OLHOS E OUVIDOS ATENTOS// O PÚBLICO QUE SAIU POR AQUELAS PORTAS PARECIA ESPANTADO// AQUELE SHOW ERA UM ESPELHO// UM ESPELHO QUE REFLETIA UM BRASIL EM EBULIÇÃO/ CANSADO DE SILÊNCIOS ABRUPTOS E DE VOZES CONTIDAS//	
--	---	--

LOC: CLARA E MARINA CAMINHAM SAINDO DO TEATRO JUNTO COM A MULTIDÃO// NINGUÉM FALA ALTO// NINGUÉM RI// AS PESSOAS CONVERSAM COMO QUEM ACABOU DE VER ALGO DIFÍCIL DE EXPLICAR//

[SOM DE PORTAS DO TEATRO/ PASSOS/ MURMÚRIO DA MULTIDÃO NA CALÇADA]

CLARA: VOCÊ VIU AQUILO?

MARINA: EU TÔ TENTANDO ENTENDER ATÉ AGORA...

CLARA: QUANDO ELA COMEÇOU A REPETIR... “CAI O REI”...

MARINA: EU ACHEI QUE TODO MUNDO IA LEVANTAR NA HORA//

CLARA: EU TAMBÉM... MAS NINGUÉM LEVANTOU//

MARINA: FICOU TODO MUNDO PRESO/ COMO SE TIVESSE AMARRADO NA POLTRONA//

CLARA: COMO SE A GENTE TIVESSE ESPERANDO ALGUMA COISA ACONTECER DE VERDADE...

MARINA: AQUELAS PLACAS CAINDO...

CLARA: SIM... PARECIA QUE TAVA TUDO CAINDO... MAS AO MESMO TEMPO CONTINUAVA LÁ//

MARINA: COMO SE NÃO FOSSE TÃO SIMPLES ASSIM...

CLARA: COMO SE NÃO BASTASSE UM EMPURRÃO//

[UM HOMEM PRÓXIMO INTERVÉM]

	HOMEM: COM LICENÇA, A GENTE NÃO PODE DEIXAR DE OUVIR... MAS PENSAMOS A MESMA COISA. AQUILO FOI UM RECADO... CLARA: FOI HOMEM: É COMO SE ESTIVÉSSEMOS VIVENDO UMA TRANSFORMAÇÃO, MAS NÃO É BEM COMO PENSAMOS. NEM SABEMOS QUANDO CAIRÃO “AS CARTAS” QUE ELA CANTOU. MARINA: É... EU TAMBÉM FIQUEI COM ESSA SENSÇÃO... MULHER: ELA FALOU TUDO... SEM FALAR DIRETO... OUTRA PESSOA: É SÓ ASSIM QUE DÁ PRA FALAR... CLARA: A MÚSICA... “CARTOMANTE”... DEU UM APERTO... MARINA: NÃO ERA PRA CONFORTAR... ERA PRA AVISAR... CLARA: EVITAR... ESPERAR... FICAR QUIETA... MARINA: MAS AO MESMO TEMPO PARECIA QUE ELA TAVA DIZENDO QUE NÃO IA DAR PRA SEGURAR PRA SEMPRE// MARINA: EXATO... CLARA: AQUELA HORA QUE ELA REPETE... EU ARREPIEI TODA// É COMO SE A GENTE SAÍSSE DAQUI SABENDO O QUE NINGUÉM PODE FALAR...	
--	--	--

	MARINA: ELA CANTAVA COMO SE TIVESSE CERTEZA DE QUE AS COISAS VÃO MUDAR. MARINA: MAS DEVAGAR... CLARA: E SEM AVISAR DIREITO... MARINA: E COM GENTE TENTANDO SEGURAR... CLARA: COMO AQUELAS PLACAS... MARINA: EXATO... [ELAS PARAM POR UM INSTANTE] CLARA: MAS ELES VÃO CAIR... [DIZ COM CONVICÇÃO] MARINA: VÃO! LOC: O ESPETÁCULO TERMINA// MAS O INCÔMODO FICA// E TALVEZ ESSA FOSSE A MENSAGEM FINAL DE TRANSVERSAL DO TEMPO// APESAR DE DEIXAR ALGUMAS DÚVIDAS/ NO FINAL REVELA PELAS CARTAS DA CARTOMANTE QUE A QUEDA JÁ TINHA SIDO LIDA//	
	O ESPETÁCULO RENDEU UM DISCO OFICIAL/ TAMBÉM CHAMADO TRANSVERSAL DO TEMPO/ LANÇADO EM 1978// ELE CONTÉM 10 FAIXAS QUE CONDENSAM PARTE DA EXPERIÊNCIA QUE O PÚBLICO VIVEU NO TEATRO// ELE TEM UM PODER QUE O ESPETÁCULO NATURALMENTE NÃO ALÇAÇARIA// O TEATRO TEM NÚMERO LIMITADO DE POLTRONAS/ TEM CIDADE E DATA	

	DEFINIDAS/ ALÉM DO VALOR DO INGRESSO E LOCOMOÇÃO// JÁ O DISCO NÃO// O LP DE TRANSVERSAL DO TEMPO ROMPE COM ESSAS BARREIRAS/ ELE SAI DO PALCO E ENTRA NAS CASAS/ VAI PARA AS RÁDIOS E É OUVIDO EM BARBEARIAS/ CURRAIS/ FÁBRICAS/ ESCRITÓRIOS/ CARROS/ E COMEÇA A FALAR PARA AQUELES QUE TEM AS FERIDAS ABERTAS// PELA PRIMEIRA VEZ A LEITURA DO BRASIL FEITA PELAS MÚSICAS DE PROTESTO PASSA A SER OUVIDA POR GENTE QUE NUNCA ESTARIA NUM TEATRO//	
	LOC: DEPOIS DE TANTO TEMPO PARADO/ O CORPO DESAPRENDEU A CONFIAR// O BRASIL ENTRA NUMA NOVA FASE MARCADA PELAS GREVES DO ABC PAULISTA/ PELA VOLTA DE ARTISTAS E MILITANTES DO EXÍLIO/ PELAS PRIMEIRAS MULTIDÕES OCUPANDO NOVAMENTE O ESPAÇO PÚBLICO// O SINAL VERDE FINALMENTE ACENDE// DEVAGAR/ O TRÂNSITO VOLTA A ANDAR// ALGUNS SEGUEM COM PRESSA/ OUTROS COM CAUTELA// MAS NINGUÉM ATRAVESSA AQUELE TEMPO SEM CARREGAR MARCAS// AS DÉCADAS PASSAM// OS DISCOS VIRAM RELÍQUIAS// OS TEATROS MUDAM DE ENDEREÇO// AS VOZES ENVELHECEM// E O PAÍS SEGUE TENTANDO ENTENDER A PRÓPRIA HISTÓRIA// ENTRE ESSAS VOZES/ ESTÁ A DE CLARA GUEDES// AGORA MAIS VELHA/ E DIANTE DE UMA NOVA GERAÇÃO	

	DA FAMÍLIA// SUA NETA QUER SABER SOBRE A MULHER QUE ELA FOI// SOBRE O BRASIL QUE VIVEU// [TRANSIÇÃO SONORA] [SOM DA REPORTAGEM VAI SE APROXIMANDO / TALHERES SENDO GUARDADOS / AMBIENTE DE CASA] NETA: VÓ... CLARA IDOSA: HUM? NETA: OLHA SÓ O QUE TO APARECEU PRA MIM NO INSTAGRAM... SON: SERÃO ENTREGUES HOJE, EM MINAS GERAIS, AS CERTIDÕES DE ÓBITO REVISADAS DE VITIMAS DA DITADURA MILITAR. A ENTREGA COLETIVA DOS DOCUMENTOS, QUE VAI OCORRER NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, SERÁ A PRIMEIRA DO PAÍS E VAI CONTAR COM A PARTICIPAÇÃO DE VERA PAIVA, FILHA RUBENS PAIVA, RETRATADO NO FILME AINDA ESTOU AQUI. BERTHA MAAKAROUN: FAMILIARES DE 63 VITIMAS DA DITADURA MILITAR QUE FORAM MORTOS OU DESAPARECIDOS PELA AÇÃO DE AGENTES DO ESTADO... [SEGUE EM SOM MAIS BAIXO] NETA: POR QUE ELES TÃO MUDANDO ESSAS CERTIDÕES AGORA? [PEQUENA PAUSA] CLARA IDOSA: PORQUE DURANTE MUITO TEMPO O ESTADO ESCREVEU MENTIRA NO LUGAR DA VERDADE//	
--	--	--

	NETA: UÉ... COMO ASSIM? CLARA IDOSA: TINHA GENTE QUE ERA TORTURADA/ MORTA E A CERTIDÃO DIZIA OUTRA COISA// NETA: O QUÊ/ POR EXEMPLO? CLARA IDOSA: “SUICÍDIO”// “ACIDENTE”// “ATROPELAMENTO”// MAS TODO MUNDO SABIA QUE NÃO ERA// NETA: E VOCÊ VIVEU ESSA ÉPOCA... NÉ? CLARA IDOSA: VIVI... NETA: VOCÊ TINHA MEDO? CLARA IDOSA: TODO MUNDO TINHA// VOCÊ APRENDIA A FALAR BAIXO// A OLHAR PRA TRÁS ANTES DE ENTRAR EM CASA// A DESCONFIAR DE TELEFONE TOCANDO TARDE DA NOITE// A EVITAR CERTOS ASSUNTOS NA FILA DO ÔNIBUS/ NO TRABALHO/ NO BAR// NETA: E A SENHORA LUTOU CONTRA A DITADURA? CLARA IDOSA: LUTEI! E LUTEI MUITO// DEPOIS QUE EU ASSISTI UM ESPETÁCULO CHAMADO TRANSVERSAL DO TEMPO LÁ EM MIL NOVESENTOS E SETENTA E OITO É QUE FUI TOMAR CORAGEM PRA ME OPOR A TUDO AQUILO// [PEQUENA RISADA MELANCÓLICA] EU E MUITOS OUTROS NÃO ACEITAVAMOS O SILÊNCIO// AS PESSOAS NÃO PODIAM IR NUM SHOW// OUVIR DETERMINADAS MÚSICAS// MUITAS VEZES O MEDO PAIRAVA SE VOCÊ QUISESSE ENCONTRAR OS AMIGOS/	
--	---	--

	MAS NÓS A GENTE IA/ MESMO COM MEDO// NETA: A SENHORA ACHOU QUE TUDO ISSO IA PASSAR? CLARA IDOSA: TINHA DIA QUE NÃO// [PAUSA] CLARA IDOSA: MAS AOS POUCOS... A GENTE FOI PERCEBENDO QUE O PAÍS TAVA MUDANDO// AS GREVES COMEÇARAM A CRESCER// O POVO COMEÇOU A OCUPAR A RUA DE NOVO...// AÍ EM SETENTA E NOVE VEIO A ANISTIA// MUITA GENTE QUE TAVA EXILADA VOLTOU PARA O BRASIL// MUITA GENTE SAIU DA PRISÃO// DEPOIS DISSO AINDA FORAM CINCO ANOS ATÉ ELES CAIREM// VEIO A CAMPANHA DAS “DIRETAS JÁ” E EM SEGUIDA A CONSTITUIÇÃO DE OITENTA E OITO// TUDO ISSO COM A FORÇA DA JUVENTUDE SE OPONDO E GRITANDO CONTRA ESSE REGIME DITATORIAL// NETA: ENTÃO DEU TUDO CERTO? CLARA IDOSA: BOM... NÃO EXISTE FINAL PERFEITO PRA UMA HISTÓRIA COMO ESSA// MUITA COISA FICOU SEM RESPOSTA// MUITA GENTE NUNCA VOLTOU// MUITAS FERIDAS FICARAM ABERTAS// MAS A DEMOCRACIA... A DEMOCRACIA É ISSO// UM NEGÓCIO QUE PRECISA SER CUIDADO O TEMPO TODO// PORQUE SE A GENTE ESQUECE... TEM SEMPRE ALGUÉM DISPOSTO A APAGAR A HISTÓRIA DE NOVO//	
--	--	--

	LOC: TRANSVERSAL DO TEMPO NÃO FOI APENAS UM ESPETÁCULO MUSICAL// FOI UMA EXPERIÊNCIA DE ENFRENTAMENTO// UM PALCO ONDE O BRASIL SE VIA REFLETIDO EM SUAS CONTRADIÇÕES/ EM SEUS MEDOS E EM SUAS ESPERANÇAS// NUM TEMPO EM QUE MUITAS PALAVRAS PRECISAVAM SER DITAS POR METÁFORAS/ A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA APRENDEU A FALAR POR ENTRE FRESTAS// AS CANÇÕES DE PROTESTO NÃO EXISTIRAM SOMENTE PARA DENUNCIAR A DITADURA// ELAS AJUDARAM A FORMAR SENSIBILIDADES/ A DESPERTAR PERGUNTAS/ A PRODUIR INCÔMODO E A LEMBRAR QUE HAVIA ALGO ERRADO MESMO QUANDO O DISCURSO OFICIAL INSISTIA NO CONTRÁRIO// EM TRANSVERSAL DO TEMPO/ ELIS REGINA NÃO OFERECIA RESPOSTAS SIMPLES// MAS COLOCAVA O PÚBLICO DIANTE DE UM PAÍS QUE PRECISAVA SER ENCARADO// CADA ARRANJO AGRESSIVO/ CADA SILÊNCIO/ CADA GESTO NO PALCO E CADA CANÇÃO ESCOLHIDA AJUDAVAM A TRANSFORMAR O SHOW NUM ESPAÇO DE MEMÓRIA E RESISTÊNCIA// E TALVEZ SEJA ESSA UMA DAS MAIORES FORÇAS DA ARTE EM PERÍODOS AUTORITÁRIOS// A CAPACIDADE DE MANTER VIVA A EXPERIÊNCIA HUMANA NUM CONTEXTO QUE TENTA REDUZIR PESSOAS AO SILÊNCIO// MESMO APÓS O FIM DA DITADURA/ ESSAS MÚSICAS CONTINUARAM ECOANDO// PORQUE AS FERIDAS NÃO	
--	--	--

	DESAPARECERAM COM A ABERTURA POLÍTICA E A REDEMOCRATIZAÇÃO// ELAS SEGUIRAM PRESENTES NAS DESIGUALDADES/ NA VIOLÊNCIA/ NAS DISPUTAS NARRATIVAS E NAS TENTATIVAS CONSTANTES DE APAGAR O PASSADO// OUVIR TRANSVERSAL DO TEMPO HOJE É PERCEBER QUE A HISTÓRIA NÃO ESTÁ ENCERRADA// QUE A DEMOCRACIA É UMA CONSTRUÇÃO DIÁRIA// E QUE A MÚSICA/ MUITAS VEZES/ FOI UMA DAS FORMAS MAIS PODEROSAS DE FAZER O BRASIL OLHAR PARA SI MESMO// ANTES DE TERMINAR/ OS CRÉDITOS DA SÉRIE DE EPISÓDIOS/ CLARA GUEDES INTERPRETADA POR MARIANA HERMIDAS/ CLARA IDOSA/ ELAINE FERREIRA/ MARINA/ PÂMELLA GRACIELY/ ROBERTO GUEDES/ PAI DE CLARA/ PADRE GILSIMAR VIEIRA/ LOCUTOR DA RÁDIO LIBERDADE/ LEONARDO CARMO/ HOMEM DO CONSULTÓRIO/ KELVIN EDUARDO/ LOCUTOR DAS FALAS/ LUCAS SOUZA/ NETA DE CLARA/ RAFAELA OSÓRIO/ HOMENS 1 E 2/ NO TRÂNSITO/ ELDERSON FERREIRA/ HOMEM 3 NO TRÂNSITO E VENDEDOR AMBULANTE/ ARTHUR PASSOS/ HOMEM 4/ NA SAÍDA DO TEATRO/ LEONE MAGALHÃES/	
--	---	--

	NO SUPORTE TÉCNICO DO LABORATÓRIO DE GRAVAÇÃO/ THIAGO CALDEIRA/ E A NARRAÇÃO ROTEIRO/ PESQUISA/ EDIÇÃO E DIREÇÃO É DE PAULO CÉSAR GOUVÊA// ESTE DOCUMENTÁRIO SONORO É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO/ SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR DANIEL MACEDO// OBRIGADO POR ACOMPANHAR SINAL FECHADO! O BRASIL NA TRANSVERSAL DO TEMPO///	
--	---	--